O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXIX • Nº 22350
SEGUNDA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Serviços públicos com livro eletrónico de reclamações em 2025

Governo está a desenvolver uma plataforma para o Livro Amarelo Eletrónico dos Açores, que estará pronto no final de 2025 e onde será possível fazer reclamações e sugestões aos serviços públicos PÁGINA 5

Entrevista

"Falta de segurança é o maior problema de Ponta Delgada"

Ana Isabel Teixeira Paiva, proprietária da loja mais antiga da cidade, diz que é preciso melhorar segurança da baixa PÁGINAS 2 E 3

PEDRO AMARAL

Desporto

Santa Clara goleia Estoril no arranque da I Liga

Turma de Vasco Matos sofreu primeiro na visita à formação da "Linha", mas deu resposta com golos de Vinicius, Safira, Ricardinho e João Costa PÁGINAS 18 E 19

RODRIGO ANTUNES/LUSA

Lagoa volta a reclamar criação de posto avançado dos bombeiros

PÁGINA 9

Açores com cerca de 100 atores formados

Mas é difícil a colocação em filmes e séries rodadas no arquipélago PÁGINAS 6 E 7

Entrevista

Ana Isabel Teixeira Paiva. Natural de Ponta Delgada, tem 67 anos e é proprietária da loja Gil M. Teixeira & Irmão Lda, a mais antiga de Ponta Delgada, um negócio de família onde cresceu a aprender com o pai o ofício de comerciante. Diz que "todos se queixam da mesma coisa" e que é preciso melhorar a segurança do centro de Ponta Delgada, bem como criar mais estacionamento gratuito. Não receia as grandes superfícies comerciais e entre os turistas, diz que "o nosso emigrante é quem compra muito mais"

"A falta de segurança é o maior problema da cidade de Ponta Delgada"

Aos 67 anos, Ana Isabel Teixeira Paiva continua ao balcão a atender os clientes. "Para já, não me sinto bem em ir para casa, porque esta loja faz parte da minha vida", afirma

PEDRO AMARAL

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

Tem 136 anos, aquela que é hoje a loja mais antiga de Ponta Delgada. Abriu em 1888, pela mão de Francisco José de França, que a passou ao filho em 1910. Nessa altura, a loja passou a chamar-se 'Casa Américo França' e instalou-se na Rua dos Mercadores, onde ganhou fama.

Em 1952, a loja passa para a atual família proprietária e ganha a designação de Gil M. Teixeira & Irmão Lda. Contudo, o interior da loja e as características do negócio não mudaram desde a sua fundação.

A estética da loja é a mesma, nomeadamente o seu mobiliário, bem como o tipo de produtos vendidos desde a sua fundação, com uma ou outra inovação, mas mantendo sempre a essência que a tornou na loja mais antiga da cidade, desde o tempo em que, no final do século XIX, passavam carroças na rua até 2024, com as pessoas a deslocarem-se em automóveis elétricos.

Como evoluiu ao longo dos anos este estabelecimento, que hoje é o mais antigo de Ponta Delgada?

Ao longo dos anos, a mercadoria que se vende foi variando. Antigamente, vendíamos perfumaria e fomos acabando com isto... Vendíamos também detergentes e acabámos.

Porque as coisas foram evoluindo. Ultimamente, temo-nos dedicado também ao mercado do turismo, com a recordação e o artigo regional.

Temos muito artesanato, tudo coisas feitas à mão, mas continuamos da mesma maneira com as loiças, com os vidros, com os artigos decorativos, com as sementes de flores e hortícolas.

Ao nível da clientela, os mais velhos foram acabando e foram surgindo os mais novos.

Estivemos muitos anos na Rua dos Mercadores, depois estivemos cinco anos na Rua Açoriano Oriental e agora estamos aqui (na Rua do Melo) há sete meses e a clientela tem vindo sempre connosco, apesar desta rotação.

> **Tivemos outro tipo de clientes que se aproximaram de nós e foi boa esta mudança. Como tenho a placa (da loja mais antiga de Ponta Delgada) à porta, o turista e o nosso emigrante reconhecem-nos**

> **Num dia, fomos quatro os comerciantes assaltados, todos de seguida...**

As sucessivas mudanças de espaço, numa loja tão tradicional como esta, não afetaram o negócio?

Não... Até pelo contrário. Tivemos outro tipo de clientes que se aproximaram de nós e foi boa esta mudança.

Como tenho a placa (da loja mais antiga de Ponta Delgada) à porta, o turista e o nosso emigrante reconhecem-nos.

Aqui, temos três três tipos de turistas muito diferentes.

Há o nosso emigrante, que é onde devemos investir bastante; há o turista estrangeiro, da Europa, da América e até se veem por aqui alguns chineses e japoneses e há o turista de cruzeiro, que é um turismo muito selecionado, com poder de compra.

Estes três tipos de turistas entram aqui, acham muita piada em sermos a loja mais antiga de Ponta Delgada, acabando por comprar qualquer coisa.

A insegurança é hoje um problema aqui no centro histórico da cidade de Ponta Delgada?

Para mim e para todos os colegas comerciantes com quem falo, a falta de segurança é o maior problema da cidade de Ponta Delgada.

Num dia, fomos quatro os comerciantes assaltados, todos de seguida...

No meu caso, partiram o vidro e a porta, entraram na loja e partiram tudo, mas só levaram artigos religiosos, como um Registo do Santo Cristo e imagens, bandeirinhas, terços...

Mesmo durante o dia, entram-me aqui indivíduos só para roubar. Numa tarde, o meu marido apanhou aqui um a roubar...

A falta de segurança é um fenó-

PEDRO AMARAL

> **Nesta cidade é muito necessário haver rondas de polícias durante o dia a andarem pelas ruas. Não é estarem parados ao pé da Câmara Municipal, porque ali não há nada para roubar**

> **Aqui, faço sempre o possível para ter o que os outros não têm e muita coisa que não há no restante comércio**

meno recente ou já o sentia há vários anos?

Sinto sobretudo de há um ano para cá. Quanto estava na Rua dos Mercadores nunca apanhei nada disto...

Mas neste momento, não é uma questão de ruas, é toda a cidade, porque falo com colegas meus e todos se queixam da mesma coisa.

Devia haver mais policiamento no centro histórico da cidade?

Sim, devia haver... Nesta cidade é muito necessário haver rondas de polícias durante o dia a andarem pelas ruas. Não é estarem parados ao pé da Câmara Municipal, porque ali não há nada para roubar.

É circularem no meio das lojas, entrarem nas lojas a perguntar se está tudo bem, passarem nas ruas a ver o que se passa...

Para além do Parque Atlântico, Ponta Delgada vai ter também brevemente um Retail Park... Acha que estas grandes superfícies são um complemento ao comércio tradicional, uma vez que trazem novas marcas para o mercado, ou vão contribuir para o 'fim' da baixa de Ponta Delgada?

Eu creio que é bom e que as grandes superfícies funcionam como um complemento ao comércio tradicional.

São um sinal de progresso e de que a nossa cidade está a evoluir, porque precisamos de coisas novas.

O meu ramo é totalmente diferente do que se vende nas grandes superfícies e cada um tem de se defender à sua maneira.

As grandes superfícies trazem mais gente e há sempre aquelas pessoas que vão às grandes superfícies, mas que depois sentem saudade de vir à baixa.

Aqui, faço sempre o possível para ter o que os outros não têm e muita coisa que não há no restante comércio.

O turismo é importante para o comércio da baixa? Neste momento é a grande salvação do comércio tradicional?

Não digo salvação, mas é um complemento.

É bom os turistas entram, conhecem e compram, embora seja sempre o nosso emigrante quem compra muito mais do que todos... Compra bem e compra tudo...

E clientela local, o que compra?

As panelas, os pratos, os talheres, os tachos, os alumínios, as formas de bolos, as fritadeiras, os tabuleiros para assar... Tudo isto são coisas que os clientes de cá é que compram.

Esta loja já tem 136 anos. O futuro está assegurado?

Não sei... Tenho 67 anos, não quero estabelecer datas, mas um dia em que me aborreça disto, vou para casa...

Para já, não me sinto bem em ir para casa, porque esta loja faz parte da minha vida, sempre fez e ir para casa seria um vazio muito grande, porque tenho os meus clientes e além de clientes, tenho amigos.

Muitas vezes, esta loja é um centro d e convívio. Por enquanto não penso ir para casa...

Admite depois vender este estabelecimento ou gostaria de mantê-lo na família?

Na família não acredito... Por daqui muitos anos que seja, talvez o futuro seja fechar, a não ser que alguém queira continuar... Estou aberta a todas as decisões.

No seu entender, o que deveria ser feito para promover mais o comércio da baixa de Ponta Delgada?

Devia haver mais parques de estacionamento. Mas também estacionamento mais barato.

Seria bom os parques de estacionamento aqui da baixa de Ponta Delgada terem duas horas grátis, como acontece nalguns sítios do continente.

Depois, é preciso muito mais segurança... Retirar os pedintes da baixa da cidade era importante, porque ainda há pouco tive aqui uma senhora que veio do Canadá, que está cá por três semanas e que me disse que não quer vir mais aqui à baixa... Porque passa na Matriz e é um que lhe pede esmola, é o outro que lhe quer vender não se sabe o quê e, por vezes, vão atrás e ameaçam. ◆

Livro Amarelo Eletrónico dos Açores estará funcional até ao final de 2025

Governo Regional já publicou anúncio em Jornal Oficial para aquisição de serviços de desenvolvimento para esta plataforma digital

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

O Livro Amarelo Eletrónico dos Açores é uma plataforma digital através da qual a população açoriana poderá apresentar reclamações ou até sugestões aos serviços de administração pública. Esta plataforma, um investimento do Governo Regional dos Açores, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), tem de estar concluída e operacional até ao final de 2025.

Conforme explica o diretor regional da Organização, Planeamento e Emprego Público, este é um projeto de investimento inserido no "APR + Acessível, Inclusiva e Aberta", que visa trazer uma nova plataforma de reclamações aos serviços de administração pública.

"Para além de facilitar a participação do cidadão na melhoria dos serviços públicos também vai permitir uma gestão mais eficiente e centralizada das respostas e do tratamento das reclamações. Vai ter possibilidades ao nível das funcionalidades: emissão de alertas, notificações que o cidadão pode acompanhar o ponto de situação da sua reclamação. Traz aqui um grau superior ao nível da abertura e da celeridade destes processos", afirma Délio Borges, em declarações ao Açoriano Oriental.

Além de ser utilizado como um veículo de transmissão de uma reclamação, esta ferramenta "serve também para o cidadão poder elogiar ou até mesmo sugerir melhorias nos serviços públicos", adianta.

Para o diretor regional da Organização, Planeamento e Emprego Público, o Livro Amarelo Eletrónico dos Açores representa "um passo essencial na transformação digital da administração pública regional dos Açores, promovendo a acessibilidade e a qualidade dos serviços prestados".

E acrescenta: "Acho que esta ferramenta, depois de estar implementada, vai melhorar bastante o relacionamento entre o cidadão e a administração pública".

Este é um investimento que visa melhorar todo o processo, tendo em conta que é oferecida a possibilidade do cidadão de fazer a sua reclamação ou sugestão em formato online.

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Cidadãos poderão fazer reclamações aos serviços da administração pública através de uma plataforma digital

"Atualmente o cidadão tem que se deslocar ao serviço e fazer o preenchimento da reclamação em papel. Apresenta-se aqui, para além do papel, a possibilidade da reclamação ser feita em formato eletrónico e isso traz vantagens para o cidadão, para o acompanhamento da mesma e também para a tramitação interna e o devido tratamento que tem que ser dado a cada uma destas reclamações, sempre na perspetiva da melhoria do serviço, que é isso que nós pretendemos", sustenta o diretor regional.

Recorde-se que o Governo Regional dos Açores publicou em Jornal Oficial o Anúncio n.º 322/2024 de 8 de agosto de 2024, com o objetivo de aquisição de serviços de desenvolvimento do Livro Amarelo Eletrónico dos Açores.

Segundo Délio Borges, trata-se de uma aquisição "que tem um preço base de 220 mil euros mais IVA", e cujo procedimento ficará aberto "durante 30 dias". ♦

PS/Açores quer agricultores compensados pelas pragas

PS/AÇORES

Deputada do PS, Patrícia Miranda, apela ao controlo das pragas

Partido Socialista entregou requerimento na Assembleia Regional a questionar o Governo dos Açores sobre o Plano de Combate às Pragas Agrícolas

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

O PS/Açores manifestou estar preocupado com a proliferação de pragas como ratos, pombos, rolas, melros e lagartixas. Pragas que estão a "ganhar proporções alarmantes nos Açores" e que se estão a "traduzir em elevados prejuízos para diversas culturas, desde o milho à vinha, com graves consequências sobre a saúde animal e humana".

Por isso, os socialistas açorianos exigem ação por parte do Governo Regional e entregaram no parlamento um requerimento, questionando "onde está o Plano de Combate às Pragas Agrícolas que o Governo prometeu em agosto de 2023?".

"Há exatamente um ano, o Governo Regional prometeu este plano, mas hoje nada sabemos. Não conhecemos o documento, nem quem foi auscultado, que tipo de estudos foram feitos sobre a rolaturca, as lagartixas, os pardais e outras aves, para além das várias espécies de ratos. E é claro, importa conhecer o ponto de situação em cada ilha, especificamente", vincou Patrícia Miranda, a primeira subscritora do requerimento dos socialistas, citada em nota de imprensa.

A deputada socialista exige saber "que tipo de ações estão previstas para apoiar os agricultores e os vitivinicultores na implementação de medidas de controlo das pragas, para além da distribuição de rodenticida" e "que apoios estão previstos para indemnizar os agricultores e os vitivinicultores afetados pelos estragos provocados por estas espécies, nas culturas".

Patrícia Miranda frisou que os agricultores açorianos têm "feito o que podem e o que lhes compete" para minimizar os estragos nas suas culturas e lembrou que já existiram "muitas manifestações públicas de descontentamento com a ausência de medidas concretas do Governo Regional para o controlo de pragas por parte da Federação Agrícola dos Açores e de diversas Associações Agrícolas".

Nesse sentido, a parlamentar diz que em 2022 o Governo "reconheceu o problema" e que em 2023 foi prometido um Plano de Controlo de Pragas", no entanto questiona onde está o mesmo.

"Entretanto, os nossos agricultores desesperam com quebras de produção que, nalguns casos, chegam aos 70%. É preciso agir e agir já, controlar estas pragas e, no entretanto, procurar compensar os agricultores pelas suas perdas. É que para além destes problemas, é preciso, também, salvaguardar a saúde pública, porque a proliferação de ratos poderá fazer disparar os casos de leptospirose em pessoas, uma doença grave", concluiu a deputada. ♦

AÇORIANO ORIENTAL
SEGUNDA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2024

Islanders Productions quer potenciar atores açorianos

Trata-se de uma missão que já persiste há alguns anos, mas que tem enfrentado vários desafios uma vez que nem sempre as produtoras nacionais e internacionais de séries e filmes colocam a representatividade de atores açorianos como prioridade

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

Apesar de ter criado a empresa de castings Islanders Productions, a açoriana Ana Lopes dedica-se a tempo inteiro à profissão de atriz

Dar oportunidade aos atores açorianos que já investiram na sua formação, que já se esforçaram a criar os seus próprios projetos e que já têm experiência nesta área. É este o objetivo da Islanders Productions, uma empresa que providencia serviços de casting para cinema e televisão nos Açores, criada pela atriz açoriana Ana Lopes.

No entanto, não tem sido um trajeto fácil, tendo em consideração que muitas produtoras quando vêm filmar ou produzir nos Açores acabam por descartar o talento local, ou então apenas o utilizam como uma forma de reduzir custos.

Conforme explica, em entrevista ao Açoriano Oriental, a atriz e criadora da Islanders Productions, Ana Lopes, a empresa surgiu na altura da pandemia, porque "havia menos trabalho", e então decidiu "desenvolver projetos que tinha na gaveta", como uma série criada com Hugo França e Pedro Almeida Maia.

Na altura percebeu que gostaria de criar a sua própria produtora, mas como achava que já existiam suficientes na Região, decidiu optar por criar uma empresa de serviços de casting "porque havia uma necessidade das próprias produtoras e dos realizadores saberem onde encontrar atores dos Açores", diz, adiantando que já tinha experiência na sua própria representação e promoção enquanto atriz.

"A minha função nesta minha iniciativa seria focar-me no casting, para quando acontecessem produções regionais, mas também quando viessem produções nacionais e internacionais, terem um sítio ou um contacto que neste caso seria eu para procurarem atores de cá. Não só por uma questão de facilitar custos dessas produções, mas acima de tudo para haver representatividade e inclusão, que eu acho que é muito importante, em projetos que são feitos na nossa terra, é importante haver presença de açorianos", sustenta Ana Lopes.

Além de participar como atriz na série 'Rabo de Peixe', foi também convidada para pertencer ao departamento de casting, desafio que aceitou, com o objetivo de "contribuir para essa representatividade", e para "incentivar futuras produções" que viessem aos Açores a "considerar os atores de cá".

Não obstante, a atriz açoriana revela que "ficou muito triste" quando soube que "várias produções de dimensão considerável" estiveram nos Açores pouco depois e "não houve essa procura".

"Foram projetos que sabia que vinham e entrei em contacto com os produtores e infelizmente não estavam à procura de açorianos para personagens", diz, considerando que se não se sente "alinhada" com a sua "missão", quando recebe contactos de pessoas que só querem atores açorianos "para poupar uns trocos".

Além de ser uma decisão financeira, são personagens que estão a ser propostas com papéis muito pequenos, "quase de figuração", e por isso a responsável pela Islanders Productions considera que isso "não é a forma correta de lidar", no que toca à procura de atores por parte das produtoras.

"A missão da Islanders não é fornecer figuração, é sugerir atores e, nesse sentido, fiquei triste com várias produções que vieram. Confesso que isso também me fez abrandar um pouco. Quando há aquela desilusão não estamos tão motivados a investir no projeto e talvez tenha deixado de ir atrás, como estava a ir inicialmente, de mais oportunidades", admite.

Mobilidade e formação são obstáculos dos atores

Segundo a atriz açoriana Ana Lopes, são vários os obstáculos que condicionam os atores nos Açores: mobilidade, formação, falta de oportunidades e de criação de contactos.

Se os atores estiveram a residir na Região, este é um fator que pode causar receio nas produtoras, indica Ana Lopes, acrescentando que é necessário "flexibilidade".

A açoriana aponta que como atriz dá "prioridade às oportunidades" que tem, mas realça que nem todos o conseguem, por isso há sempre esse receio "da localização da pessoa".

Outra coisa que prejudica os atores de cá é a falta de acesso às formações, prossegue: "No continente e no estrangeiro há muito mais oferta de formações e de formações que podem aprofundar a nossa técnica de outra forma. Muitas vezes vêm cá professores convidados dois ou três dias. Acaba por não ser uma coisa muito intensiva e, claro que, se nós queremos muito fazer uma formação há o investimento da viagem, estadia e tudo mais", salienta Ana Lopes.

Apesar de existirem algumas formações por zoom, a atriz argumenta que não "é a mes-

Produções que vêm aos Açores podem ser "de extremos"

Cada vez mais é comum a vinda de produções nacionais e internacionais à Região Autónoma dos Açores. Porém, a procura por pessoas e atores de origem açoriana pode ser de extremos: bastante significativa, ou não existente, indica a criadora da Islanders Productions, Ana Lopes. "Houve um filme que teve muito sucesso em que a realizadora fez questão de usar locais, só pessoas daqui, mas também fez questão de que não fossem atores", afirma Ana Lopes, adiantando que também há o outro extremo, no sentido em que houve produções "em que vieram outros atores mais reconhecidos de Portugal e não houve procura de gente de cá para personagens", salienta.

DIREITOS RESERVADOS

Ideia para criar a Islanders Productions surgiu na altura da pandemia

ma coisa" do que as fazer presencialmente.

Além disso, sustenta que os profissionais que estão na Região não estão "tão expostos" e que é mais difícil fazer 'networking'.

"Se formos sair à noite há menos hipóteses de conhecer alguém da indústria do que eu sair à noite em Los Angeles ou para o Bairro Alto. Há muitos eventos de 'networking'. Cada vez mais, no continente e em Los Angeles e em Londres está sempre a haver festivais. E, oportunidades para nós nos conhecermos dentro da indústria é uma coisa que cá falta", justifica.

Há ainda outra questão que pode inclusive ser até discriminatória: o sotaque. Muitas vezes ridicularizado, o 'sotaque dos açorianos', particularmente o dos micaelenses, pode ser um problema, se o ator não souber "limpar esse sotaque", uma vez que "a maior parte das personagens que lhe vão ser propostas" não vão ser açorianas nem micaelenses, que são "uma minoria", afirma Ana Lopes. ◆

PAULOGOULART/NETFLIX

Muitos açorianos tiveram a sua primeira experiência na indústria através da série 'Rabo de Peixe'

Existem perto de 100 atores dos Açores com formação

Número de atores dos Açores com formação ronda a centena, mas valor pode chegar a centenas se a definição for mais abrangente

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

Se ser ator significa apenas ter formação específica nesta área, é possível apontar para a existência de perto de 100 atores com origem nos Açores, mas se passarmos a incluir pessoas fora deste setor que tiveram a oportunidade de entrar em produções, ou simplesmente têm esse desejo e vontade, o número de potenciais 'atores' com origens açorianas poderá chegar às várias centenas, indica a responsável pela empresa Islanders Productions, e atriz Ana Lopes, que tem uma base de dados de atores dos Açores.

Questionada sobre o número de atores com origens na Região, Ana Lopes diz que num primeiro levantamento este número chega a perto de uma centena, desde pessoas que conhece, a pessoas que foram estudar e trabalhar para fora, e que não estão nas ilhas.

"Nota-se que há muitas pessoas que fizeram uma publicidade, ou tiveram a oportunidade de entrar numa novela, uma vez que a produção esteve cá ou que têm imenso interesse e tiveram imensos workshops. Têm esse sonho", explica, acrescentando que a definição de ator "nesse sentido acaba por ser muito abstrata".

Por isso, quando recebe informações de pessoas que querem ser atores, passa a incluí-los na sua base de dados.

Referindo-se à experiência como membro do departamento de casting da série 'Rabo de Peixe', da Netflix, Ana Lopes diz que chamou várias pessoas para entrar, que só depois é que "foram estudar".

"Há muito isso, uma coisa motiva a outra. Uma coisa é eles terem um sonho e saberem que é possível, que as oportunidades começam a vir, mas obviamente que o maior número de pessoas com formação e experiência não está a residir na ilhas, porque nas ilhas é muito difícil viver como ator, a não ser que se esteja a dar aulas ou se tenha a sua própria companhia e se crie os seus próprios projetos", refere a atriz açoriana.

Por esta razão, assinala que se juntar todo este conjunto de pessoas "mesmo com menos formações e experiência", o número de atores com origens açorianas "já vai nas várias centenas". ◆

Profissionais do setor do cinema e audiovisual estão a unir-se

Os profissionais do setor do cinema e audiovisual da Região Autónoma dos Açores têm realizado várias reuniões, com alguma frequência, de forma a poder potenciar esta indústria e criar melhor condições para quem trabalha nesta área no arquipélago açoriano.

Quem o indica é a atriz e responsável pela empresa de castings Islanders Productions, Ana Lopes, em entrevista ao Açoriano Oriental, que revela que tem havido reuniões "com alguma frequência", entre inúmeras pessoas da área, "desde atores a realizadores e produtores", para "dar força ao setor".

Segundo a atriz, durante estas reuniões tem sido feito um "levantamento de atores", mas também "de conteúdos, de agentes, de eventos, de apoios e de formações".

O intuito é que "haja união" e "uma comunidade entre os profissionais da área", que promova a importância do setor, de forma que "as entidades competentes" vejam que este é "um setor muito importante, não só para o turismo, mas para a sociedade em geral, para a criação de empregos e para o desenvolvimento da criatividade", sustenta.

"Estamos a juntar e a incentivar projetos em conjunto e estamos a criar estratégias para virmos a desenvolver cada vez mais o setor", refere Ana Lopes, adiantando ainda que através destas reuniões pretendem criar mais e melhores "condições" para que seja possível "produzir mais" na Região Autónoma dos Açores e "usar mais talento local quando vêm produções de fora".

"Está a haver esse esforço conjunto e esse diálogo, que é muito importante. Espero que em breve possamos partilhar mais novidades enquanto grupo também", revela a responsável pela Islanders Productions ao Açoriano Oriental. ◆ RD

SXC

Setor tem realizado reuniões com frequência na Região

TSD salientam taxa de desemprego mais baixa dos últimos 16 anos nos Açores

Presidente dos TSD/Açores lembra que a taxa de desemprego registada no segundo trimestre de 2024 é a "mais baixa dos últimos 16 anos"

LUSA
Açoriano Oriental

O presidente dos TSD/Açores disse ontem que a taxa de desemprego registada no segundo trimestre de 2024 é a "mais baixa dos últimos 16 anos" e "comprova a boa eficácia" das políticas do executivo de coligação PSD/CDS-PP/PPM.

"Esta é, portanto, uma boa notícia que comprova a boa eficácia das políticas de emprego levadas a cabo pelo Governo Regional do PSD, CDS-PP e PPM", frisou Joaquim Machado, citado numa nota de imprensa.

Segundo o presidente dos Trabalhadores Social Democratas (TSD) dos Açores, "é preciso recuar a setembro de 2008 para encontrar um valor abaixo dos 5,5% agora verificados" nos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

O INE revelou que "no segundo trimestre de 2024 a população ativa, estimada no âmbito do Inquérito ao Emprego na Região Autónoma dos Açores, foi de 124,6 milhares de indivíduos, representando um aumento de 2,7% face ao trimestre homólogo e de 1,0% face ao 1.º trimestre de 2024" e que a taxa de desemprego "foi estimada em 5,5%, menos 1,2 pontos percentuais face ao trimestre homólogo e igual decréscimo relativamente ao trimestre anterior".

Para o presidente dos TSD/Açores, "a redução do desemprego em 1,2 pontos percentuais face ao trimestre homólogo e igual decréscimo relativamente ao trimestre anterior, atestam o bom desempenho da economia açoriana, mormente quanto à criação de postos de trabalho".

Joaquim Machado salientou que, nos Açores, "a atividade económica cresce há 37 meses consecutivos" e realçou o facto de a estimativa do desemprego de 5,5% "ser significativamente inferior à média do país, que foi de 6,1%".

TSD/A

Joaquim Machado afirma que a redução do desemprego deve-se à "boa eficácia das políticas" do Governo

Por outro lado, "a população empregada ascende a quase 118 mil trabalhadores, um aumento de 4% face ao mesmo trimestre de 2023", vincou. Para o presidente dos TSD/Açores, "além da redução do desemprego e do aumento do número de açorianos empregados, a progressiva diminuição da precariedade é outra nota positiva" da governação do executivo da coligação liderado pelo social-democrata José Manuel Bolieiro.

Na sua opinião, o programa "Contratar Estável", que atribui apoio à criação de novos postos de trabalho, mediante a celebração de contrato de trabalho por tempo indeterminado e a tempo completo, contribuiu para os resultados alcançados pela Região no segundo trimestre deste ano.

Joaquim Machado salientou ainda o facto de o número de trabalhadores desempregados integrados em programas ocupacionais (1.864) "só ter paralelo com o que se verificava anteriormente a 2013". ◆

É "inútil" dar responsabilidades às Juntas sem verbas diz Chega

O Chega/Açores considera "inútil" dar mais responsabilidades aos presidentes de Junta sem fornecer as respetivas verbas.

Os deputados do Chega/Açores no parlamento açoriano, José Pacheco e Olivéria Santos, acompanhados pelo deputado na República, Miguel Arruda, estiveram na Freguesia de Santa Bárbara, no Concelho de Ponta Delgada, onde foram alertados pelo presidente da Junta local para as dificuldades financeiras em concluir projetos, de que é exemplo o merendário "que está por finalizar por falta de verbas".

Citado em nota de imprensa, José Pacheco alertou que "não basta dar mais competências e responsabilidades aos presidentes de Junta, se essa responsabilidade não vier acompanhada de mais verbas", considerando mesmo que "Juntas de Freguesia com mais competências, mas sem verbas, é inútil".

Os deputados do Chega/Açores mostraram igualmente desagrado com o "abandono" de projetos, afirmando José Pacheco que "vimos nesta freguesia que com muito pouco dinheiro se consegue fazer muito", alertando, contudo, que os presidentes de Junta "vão até onde a lei permite, mas falta o Governo Regional olhar com mais atenção para os muitos projetos levados a cabo pelo poder local".

Isto porque, prosseguiu o deputado do Chega/Açores, "são eles que estão junto das populações e que conhecem as realidades do dia-a-dia e da sua terra".

Os deputados do Chega/Açores afirmam ainda que numa altura em que o turismo está em alta, "chegamos a Santa Bárbara e o que vemos é uma freguesia com um enorme potencial turístico e económico, mas que está por explorar, não se dando as ferramentas necessárias ao poder local".

"Aqui, a Junta já fez o que podia, falta agora o Governo Regional dar o próximo passo", concluiu José Pacheco. ◆ **RJC**

Diretora
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Paulo Faustino C.P.: 7749; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha;
Vitor Coutinho;
Pedro Gonçalves Melo.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt

Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt
Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares

Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

Porte Pago
Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique
Insígnia Autonómica de Mérito Cívico
Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

Lagoa relembra necessidade de ter secção dos bombeiros

Vice-presidente da Câmara da Lagoa salienta "interesse" de ter um posto avançado na cidade

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

O vice-presidente da Câmara Municipal da Lagoa, Frederico Sousa, relembrou a necessidade de ser criada uma secção destacada dos bombeiros de Ponta Delgada na cidade da Lagoa, bem como a atualização da denominação e imagem dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, de forma a incluir o nome da Lagoa na associação.

Citado em nota de imprensa, Frederico Sousa falava ontem nas comemorações do 145.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada.

Na ocasião, o vice-presidente da Câmara Municipal da Lagoa salientou "o manifesto interesse de ter um posto avançado de bombeiros voluntários no Concelho da Lagoa" e que, em estreita articulação com a atual direção dos bombeiros, "já conta por parte do município com um terreno com cerca de 8.500 m2 e umas instalações físicas para alocação de meios, que pela visibilidade, centralidade e proximidade trará benefícios diretos à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários".

CML

Frederico Sousa nos 145 anos dos Bombeiros de Ponta Delgada

Frederico Sousa relembrou igualmente a importância do apoio e cooperação institucional que existe entre o município da Lagoa e os Bombeiros de Ponta Delgada. "Esta é uma parceria que estimamos e valorizamos e, por isso, reforçamos, recentemente, com a assinatura do protocolo financeiro no valor de 65 mil euros e a entrega de viaturas e equipamentos de socorro, nomeadamente uma carrinha 4x4, com transformação em veículo ligeiro de combate a incêndios e uma mota de água, equipada com atrelado e prancha de salvamento aquático, num investimento que ascendeu aos 150 mil euros", afirmou Frederico Sousa, citado em nota de imprensa.

O vice-presidente da Câmara da Lagoa alertou, por fim, para a necessidade a curto prazo de uma resposta diferenciada no Concelho da Lagoa para o transporte de doentes urgentes, em horário diurno, "através da alocação de uma ambulância, que esperamos que seja atendida ainda durante este ano". Para tal, "reiteramos a intenção de disponibilizar um espaço municipal com condições para acolher uma viatura de transporte de doentes e a respetiva tripulação, sempre que a mesma não esteja ao serviço", concluiu Frederico Sousa. ◆

AÇORIANO ORIENTAL
SEGUNDA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2024

Entrevista

Nuno Costa. Natural das Furnas, tem 41 anos e publicou recentemente o livro "Quimeras de Lava - Uma História do Metal Açoriano 1985-2000". Um projeto que consagrou o trabalho de uma geração e que procura "fazer justiça" a um movimento que marcou a música alternativa nos Açores nos anos 1990, num tempo em que, paradoxalmente, a sociedade açoriana parecia "mais aberta" à diferença

O Metal "é o género musical mais democrático que conheço"

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

Como surgiu a ideia de contar a história do Metal açoriano?

Os primeiros passos para a concretização desta ideia começaram a ser dados há cerca de dez anos, quando ainda desempenhava regularmente funções editoriais no site SoundZone. Nessa altura, estava tudo num formato muito vago e concentrava-me em recolher informação. Até que, no final de 2020, com a circunstância da pandemia, reuni forças e coragem para avançar com o projeto. É escusado dizer que, como apaixonado por este género e estando ligado à sua promoção durante largos anos, tinha a plena consciência de que era, mais do que um objetivo pessoal, necessário fazer justiça a um movimento tão marcante na nossa Região.

Que dificuldades encontrou na preparação deste livro?

Essencialmente contactar pessoas e convencê-las de que este era um projeto sério. A esmagadora maioria alinhou no meu entusiasmo e foram extremamente prestáveis, mas outras houve que tive de pôr de parte. Este projeto exige muito rigor no que respeita a dados, daí ter de recorrer várias vezes às mesmas fontes para confirmar factos. Isso foi desgastante, tanto para mim como para as dezenas de interlocutores. Por isso, estou-lhes grato, mas creio que concordarão que o esforço valeu a pena. Numa altura em que estamos quase a atingir os 40 anos do início deste movimento, um registo desta natureza tornava-se urgente, de forma a perpetuar méritos e contrariar uma certa indiferença endémica que existe por linguagens alternativas.

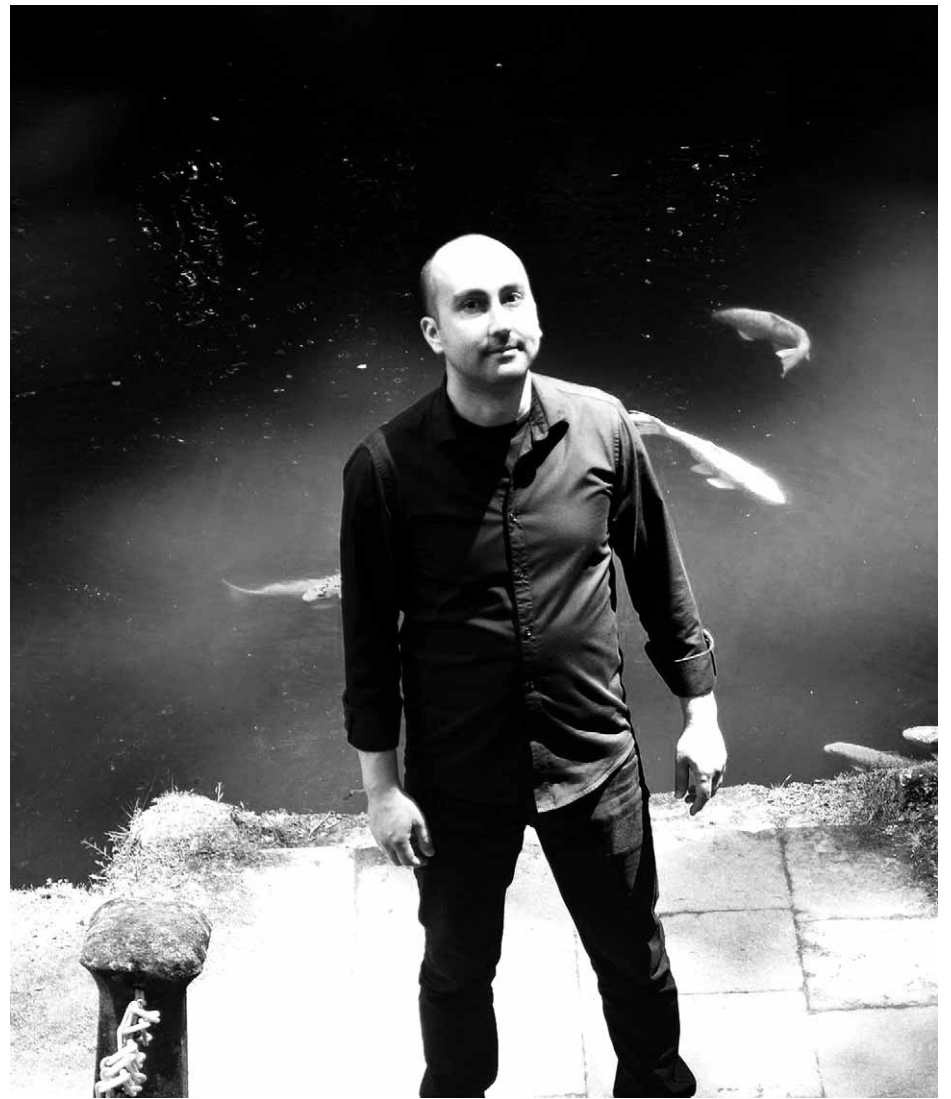
Quais foram os momentos e os protagonistas mais marcantes do Metal nos Açores?

Posso "disparar" alguns nomes, mas corre-se sempre o risco de deixar alguém de fora. Houve um contributo muito amplo para a proliferação do movimento, desde as bandas mais consagradas às que mal saíram da garagem, desde o promotor mais traquejado ao agente amador, do jornalista mais versado ao fã convertido em escritor, ou o mero ouvinte que passava o gosto pelo género em conversas informais.

Havia uma base de cooperação e multidisciplinaridade muito importante que tornou este estilo musical uma referência na Região. Todavia, é indiscutível que há nomes que merecem destaque: Morbid Death, Classic Rage e Obscenus. Também os Wrek Age, considerados os pais ou avós do Hard'n'Heavy açoriano, ou os Stormwind, pela forma exemplar como tocavam Rock e dominavam os palcos. Há depois uma série enorme de projetos de inquestionável valor, que pecaram essencialmente pela irregularidade ou incapacidade de ultrapassar obstáculos pessoais e financeiros.

> **Há nomes que merecem destaque: Morbid Death, Classic Rage e Obscenus. Também os Wrek Age, considerados os pais ou avós do Hard'n'Heavy açoriano, ou os Stormwind**

> **Todo aquele florescimento na década de 1990 transporta um encanto e uma mística difíceis de replicar, pois estava tudo casto e puro**

FÁBIO MEDEIROS

Nuno Costa reconhece que o Metal perdeu força nos Açores, porque "deixou de haver diversidade na política cultural e há uma grande - ou exclusiva - preocupação mercantilista"

A década de 1990 não seria também a mesma, caso não entrassem em cena personalidades como Luís Alberto Bettencourt, com o seu Novas Ondas, José F. Andrade e Emanuel Pereira, com o Rock de Garagem, Mário Lino Faria, com o seu Thrash Publishing, ou mesmo António Melo Sousa, Jorge Medeiros, Manuel Moniz, Rui Correia, Marcolino Candeias, o executivo regional ligado à juventude, a empresa M.M. Music e seus estúdios, etc.

Enfim, foram muitos os que contribuíram, de forma mais ou menos explícita, mas sempre desempoeirada, para o engrandecimento deste género.

O Metal foi um fenómeno de uma geração que marcou o final do século XX nos Açores ou ainda há lugar para um ressurgimento deste estilo musical na sociedade açoriana atual?

Primeiro, é preciso que se diga que a década de 2000 até ao início da de 2010 foi o período mais fértil em termos de bandas, lançamentos e eventos no que respeita ao Heavy Metal nos Açores.

No entanto, todo aquele florescimento na década de 1990 transporta um encanto e uma mística difíceis de replicar, pois estava tudo casto e puro. Com isso infiro que o fenómeno durou até há bem pouco tempo. Só nos últimos dez anos se verificou uma quebra significativa no impacto do movimento, com um pequeno ressurgimento agora, que se deve a questões, eu diria, sobretudo económicas e políticas.

Não deixou de haver músicos empenhados nesta vertente, nem deixou de haver qualidade. Deixou apenas de haver diversidade na política cultural e há uma grande - ou exclusiva - preocupação mercantilista.

É difícil abordar este assunto em profundidade sem necessitar de um espaço mais amplo de debate, mas a verdade é que, enquanto temos eventos de uma diversidade cultural se calhar inédita – como o Tremor -, temos todo o restante fiel da balança a pender para as culturas de massas. Não é fácil satisfazer todos os nichos de mercado, e há, sim, que haver rigor na gestão financeira, mas afunilar linguagens nunca foi bom numa democracia saudável.

O handicap comercial do Heavy Metal está ligado a um velho "preconceito estético", isso parece-me claro. Eliminá-lo só é possível se doutrinarmos as pessoas a respeitar a diferença e dissermos o que é verdadeiramente o Heavy Metal: uma escola de pensamento com princípios morais e artísticos muito elevados. É o género musical mais democrático que conheço, e basta atentar aos seus infindáveis subgéneros. Com tudo isto, não concebo que nos anos 1990 aparentássemos ter, afinal, uma sociedade muito mais aberta. É paradoxal. ♦

Instantes de Reflexão ...

"É melhor uma derrota honrosa do que uma vitória indigna."

Veraneante responsável

LUME BRANDO
LUÍS RODRIGUES
MESTRE EM ÉTICA AMBIENTAL

As zonas litorais, de areia ou rocha, são ecossistemas frágeis e desempenham um papel importante na proteção da biodiversidade. Têm valor social, económico e ambiental e, por isso, através de ações simples, devemos fazer o que estiver ao nosso alcance para as proteger e garantir que as próximas gerações possam desfrutar em pleno da "beira-mar".

Com bom tempo, os vastos 2500 quilómetros de linha de costa, são um dos destinos favoritos dos portugueses. Milhões de pessoas viajam para desfrutar do litoral, que apresenta uma forte pressão do turismo, um setor associado ao desenvolvimento económico. Mas nem sempre a conduta que assumimos respeita a proteção da costa, a Plastic Oceans Foundation, refere 100 mil mamíferos marinhos mortos anualmente em consequência do lixo. Temos a obrigação de tomar decisões mais amigas do ambiente seja qual for o contexto em que nos encontramos. Assim, para férias à beira-mar, é importante:

Deslocar-se a pé, de bicicleta ou transportes públicos para reduzir a pegada de carbono; ser sustentável nas escolhas da roupa que usa na praia, existem soluções amigas do ambiente, recorrendo à reciclagem e a métodos responsáveis na confeção; evite levar plástico para a praia, particularmente garrafas e palhinhas ou pratos e talheres descartáveis. Hoje estão acessíveis versões ecológicas em qualquer mercearia. Se passar várias horas na praia, deve preparar refeições simples e sustentáveis. Consuma frutos e legumes locais e da época; não se esqueça de levar saco do lixo; utilize cinzeiros portáteis, as "beatas" são a maior fonte de poluição oceânica e contém acetato de celulose, um material plástico que pode levar mais de uma década a decompor-se, eliminando toxinas muito prejudiciais à vida marinha; opte por desportos aquáticos, como paddle, surf, kitesurf, bodyboard ou caiaque, ao contrário das modalidades motorizadas, não provocam poluição sonora nem pegada de carbono e não perturbam a vida marinha.

Seja em terra ou no mar, respeite a biodiversidade e a vida selvagem. Evite levantar pedras, para não perturbar as espécies que ali se instalaram, não pegue em animais vivos (como holotúrias, ouriços, estrelas-do-mar, búzios ou caranguejos) apenas por diversão. Se mergulhar, interfira o menos possível e, se pescar, limite-se às espécies autorizadas e respeite os tamanhos regulamentados. Não leve pedras, areia ou conchas como recordação, são vitais para a manutenção do ecossistema marinho, servem de abrigo para animais e são substratos para fixação de algas.

Utilizar protetor solar é imperativo. No entanto, compre sem químicos com efeitos nocivos para a vida marinha. Opte por protetores solares à base de minerais, sem nanopartículas, e exclua todos os protetores que possuam oxibenzona ou octinoxato.

Dê o exemplo e recolha lixo à beira-mar. As dunas protegem a zona costeira contra tempestades e a força do mar, evite caminhar sobre estas estruturas de areia de forma a preservar a fauna e flora que nelas crescem. Evite alimentar os animais selvagens, pode ser prejudicial ao seu bem-estar.

Muitas praias oferecem chuveiros de água doce, poupe água e evite usar o chuveiro após cada ida ao mar. Evite também usar sabonetes e champôs, as águas residuais geralmente não são filtradas e vão diretamente para o oceano.

Podendo ser vista como a "porta do oceano", a beira-mar é a forma de contacto principal entre as pessoas e a vida marinha. Teremos de partilhar este espaço com as espécies que a habitam. Por esta razão, preservar as praias e o litoral é proteger os oceanos e toda a riqueza natural que contêm. ◆

Zona histórica

ZONA FRANCA
LUÍS VASCO CUNHA
EMPRESÁRIO

Há treze anos que venho mantendo, com maior ou menor regularidade, esta coluna nos jornais Diário Insular e Açoriano Oriental, mais recentemente também no Jornal da Praia. Parece-me ser chegada a hora de dar algumas respostas públicas às questões que me são colocadas, recorrentemente, por quem tem paciência de ler estes escritos. Em boa verdade é para mim uma enorme surpresa a quantidade de gente que me aborda, de diversas formas, com o intuito de comentar estes escritos. Os artigos de opinião, nestes jornais, têm um grupo de leitores atentos muito mais numeroso do que alguma vez eu poderia supor.

Em primeiro lugar, este interesse pela escrita em jornais não é mais que o retomar de uma actividade do tempo dos bancos de escola, não se tratando, portanto, de algo novo. Logo após a Revolução de Abril, fizemos, na escola, jornais de parede cheios de cravos e artigos, reclamando uma liberdade que nenhum de nós sabia o que realmente era.

Em 1976/77, juntei-me a um amigo e, com a ajuda de uma máquina de escrever e um stencil a álcool, fizemos um jornal, distribuído por nós, que foi alvo de reunião do Conselho Directivo da Escola Francisco Ornelas da Câmara com o intuito de o encerrar ou, em alternativa, submetê-lo à supervisão de professores, por alegadamente o mesmo ser comunista. De facto, esses professores eram de uma visão extraordinária, pois 2 miúdos de 11 anos sem dúvida que tinham uma perigosa capacidade subversiva!

Logo após o sismo de 1980, integrei um grupo de alunos que fez ressurgir o Vida Académica, alvo de fortes críticas na sociedade terceirense, em especial por parte de vários sectores da igreja católica. O jornal foi uma afronta a diversas facções conservadoras do meio local.

Curiosamente, ou talvez não, todos os momentos referidos foram períodos especialmente conturbados da nossa vida comum. Hoje, vivemos uma verdadeira Revolução, talvez até de maior dimensão que o 25 de Abril de 1974 ou, para os terceirenses, o terramoto de 1 de Janeiro de 1980. Provavelmente estará aqui a razão do desejo de manter a escrita, com a convicção de que é nossa obrigação procurar fazer algo, seja de que forma for, que contribua para melhorar a nossa sociedade.

Em nenhum momento as minhas crónicas reflectem a ideologia ou a direcção de qualquer grupo ou partido político, não tendo por objectivo procurar qualquer "tacho". Mesmo que quisesse não teria sucesso, pois os partidos procuram gente alinhadinha, obediente e subserviente, o que nitidamente não é o meu caso. Fica assim a resposta, pela enésima vez, aos que questionam qual o cargo que persigo.

Muitos são os que perguntam porque não sou mais agressivo e corrosivo para com os políticos e pedem para ser uma voz de quem não pode, ou não consegue, dizer o que lhe vai na alma. Continua a haver muita gente que teme falar, que receia deixar de ser "politicamente correcto". Outros dizem que sou demasiado incisivo e directo nas opiniões colocadas no papel. Esclareço que o objectivo desta coluna é expressar ideias e não o servir de guerrilha ou de propaganda.

Com a publicação, nas redes sociais, destes artigos é interessante observar as diferenças entre os comentários que aí são expostos e as mensagens que recebo em privado. As instigações para continuar, invariavelmente, batem na tecla de que habitualmente quem ocupa os espaços de colunas de opinião são os políticos, que, como seria expectável, têm uma opinião facciosa.

Esta é uma ZONA FRANCA, sem impostos, taxas ou etiquetas, com o desejo de encontrar soluções e fomentar a discussão. ◆

luisvasco@susiarte.com

**ZONA FRANCA discorda ortograficamente*

Lições de lá e de cá

POLÍTICA
JOAQUIM MACHADO
DEPUTADO DO PSD/A NA ALRAA

Das virtudes

É comum dizer-se que o desporto é uma escola de virtudes. Por regra assim é, embora em muitas circunstâncias o alto poder económico que envolve as modalidades mais mediáticas se sobreponha à verdade e espírito desportivos, fazendo tábua rasa dos mais elementares princípios éticos. E neste contexto os Jogos Olímpicos perderam parte dos fundamentos lançados por Coubertin, verdade se diga, também ganhando uma espetacularidade competitiva e tecnológica sem paralelo à escala global.

Por entre tantos interesses, foi reconfortante ver a final do concurso do salto com vara. Ninguém questionava o favoritismo de Duplantis, recordista mundial e a prova seguiu o ambicioso guião, à espera de que o atleta sueco chegasse aos ensaios para um novo recorde do mundo. E como desejado, a marca subiu mais um centímetro.

Da lição

Mais do que o privilégio de assistir em direto a este notável feito, para mim foi gratificante testemunhar o irrepreensível espírito desportivo do principal adversário do campeão olímpico. Sam Kendricks, o recordista americano, que por duas vezes já conquistou o título mundial, não regateou aplausos e incentivos a Duplantis, rendido ao brilhantismo de quem o destronou na modalidade. Tamanha humildade e elevação não são habituais e até passam desapercebidas do grande público, muito por culpa da indiferença dos narradores televisivos. Mas isso devia ser tão elogiado quanto a superação da melhor performance do planeta.

Reconhecer os méritos de um adversário e respeitar a sua dignidade são imperativos, na vitória como na derrota. E também na política, acrescento.

Digo isto também a propósito do modelo de oposição que o PS está a praticar nos Açores.

Do sucesso

Nos últimos dias foram divulgados dados muito positivos sobre o comportamento emprego na Região. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), no segundo trimestre do ano o desemprego baixou nos Açores para 5,5%. Em termos relativos verificou-se uma redução do desemprego em 1,2 pontos percentuais face ao trimestre homólogo e igual decréscimo relativamente ao trimestre anterior. O valor registado também é bastante inferior à média do país (8,1%), factos que atestam o bom desempenho da economia açoriana, mormente quanto à criação de postos de trabalho. Na verdade, a atividade económica cresce há 37 meses consecutivos e igual evolução se verifica há 39 meses quanto ao consumo privado.

Mais, é preciso recuar a setembro de 2008 (!) para se identificar uma taxa de desemprego tão baixa quanto a agora verificada. E a população empregada supera qualquer registo dos 24 anos da governação socialista.

Da inibição

Isto é ou não significativo? Com certeza que é. Mas não ouvimos uma palavra, tímida sequer, a reconhecer o que os Açores estão a conseguir – nem falo de elogio ou incentivo à governação, aos adversários, como fez o atleta americano...

Aliás, os socialistas tinham motivos para aplaudir, mesmo que moderadamente, os resultados dos alunos açorianos nos exames nacionais, que em 10 das provas realizadas superaram a média da classificação do país. No mínimo mereciam aplausos os rapazes e raparigas das nossas ilhas que atingiram por 12 vezes a nota máxima (20 valores), incluindo a Matemática e a Português. A excelência inibe a mediocridade socialista. ◆

Não é seguro onde se escreve liberdade

ÁGORA
GERALDO PESTANA

À mulher que escreveu tal desejo no chão, da Venezuela, privaram-na das liberdades e está [acusada de incitação ao ódio]. Assim vai a taxonomia política no que concerne ao *targeting* dos seus 'produtos' aos quais pertencem os eleitorados e nisso, *usus* - direito de usar - e *abusus* - direito de degradar ou destruir - herança do Direito romano.

Li a alegada mentira, a dos acusadores do incitamento, precisamente no dia em que abri a plaquete de uma edição limitada a 75 exemplares, oferta de um insigne açoriano, poeta causídico, 'poeta da luz' que entoa de memória, a morada presente do advir da liberdade; um teorema sobre o processo civilizador, como rememora a vida feliz, como deseja para serem outros, os seus; autónomos, livres e independentes, instruídos, sensíveis e críticos, com memória histórica, responsáveis, predispostos às fases decíduas da vida e quantas vezes necessário, *vox clamantis in deserto*. Porém, distintos do homem-massa que se compraz em enumerar, versões de patrimonialização imaterial, conjugado a *kitch*, de *blue jeans* a *blue gin*, num sistema de proporções movido a motivos duvidosos, a incapacidade civilizacional de que ele é artífice, i.e., do cobarde, sobre que mente a história em atos de puro equilíbrio, onde o Pinóquio consuma crime e castigo.

Armados e livres sob caução intelectual de Maquiavel, de quem desfizeram o Príncipe, uma coisa boa mal aproveitada, numa espécie de *roman-fleuve*, não agrada a falta de pregnância do desafio vital que foi e, necessidade esclarecida, continua a ser, o tensionamento e luta permanentes para alcançar a Liberdade; nunca uma dádiva, mas o estiolar concorrente com as ervas daninhas, assertivo átomo de luz, do 'poeta' num assomo descomprometido com o eixo dos ventos dominantes e simultaneamente vigilante por consciência da visão de futuro em que as realidades, social e política, têm raízes no conflito, e infletir dos alucinogénios das promessas utópicas recicladas em política de *workshops*, outrossim inspiradores de identitários vendilhões extremistas de *saftyism*. Então, respiremos; dá muito trabalho, por vezes, e revejamos a peça do dramaturgo Terêncio; "Sou humano e nada do que é humano me é estranho". Ou o mito de Sísifo.

Pela Comunidade Internacional o momento, Átila dos políticos, latino-americano cabe ao retor Nicolás Maduro, herdeiro de Hugo Chávez, manipulador do método democrático para enganar o *demos* da Venezuela pelo Partido Socialista Unido da Venezuela num *editing*, de alcance goebbelsiano, regressivo e fabulação contranatural, de capítulos para uma antologia do Estado depredado da Venezuela, *'terribilis est locus iste'*.

De amplexo lapidar, em 1998, Hugo Chávez, no Poder, arquitetou uma assembleia legislativa que transferiu poderes para o presidente. Obteve uma votação referendária de 70% para aprovação da nova Constituição, "maioria", "expressiva", "inequívoca", palavras da circunlocução afetada da democracia. Em 2000, obteve o direito de governar, durante 12 meses, por decreto, assim dispensada a Assembleia Legislativa. Em 2007, renovou por mais dezoito meses, em 2010, por mais dezoito meses e assim o revolucionário providencial legitimou o seu Poder face às elites que o antecederam na política e na economia de sujeição. O povo reconhece autoridade, sempre, ao homem que o vem defender, por um Exército com Estado ou este com um Exército.

"A Liberdade não é de graça", lembram-se? Quanto mais no estilo e de estilete! ◆

O medo gera medo!

CONVERSAS COM TONS ROSA
ANA ROSA PIMENTEL
COACH

Cada vez mais ouço as pessoas a falarem que estão como medo. Medo do que aí vem, do que pode vir a acontecer, seja a nível financeiro, saúde ou relacional. Foi por esta observação que esta semana vou escrever sobre o medo.

O medo é uma das emoções mais primitivas e poderosas. Na evolução como espécie humana, ele desempenhou um papel crucial na nossa sobrevivência, alertando os nossos antepassados sobre os perigos iminentes e ajudando-os a reagir. Hoje, o medo continua a influenciar profundamente nossas vidas, manifestando-se de várias formas e contextos.

Podemos defini-lo como sendo uma resposta emocional a uma ameaça percebida. Essa resposta pode ser desencadeada por uma variedade de estímulos, desde perigos físicos reais, como um animal selvagem, até ameaças abstratas, como falar em público. O sentir medo, faz com que o nosso corpo entre em estado de alerta, manifestando-se de duas formas "fuga ou luta". Isso envolve uma série de reações fisiológicas, como aumento da frequência cardíaca, respiração acelerada e libertação de adrenalina.

Existem também diferentes tipos de medo. O medo racional que é uma resposta saudável e proporcional a uma ameaça real. Como por exemplo, sentir medo ao encontrar uma cobra venenosa. Por outro lado o medo irracional, ou fobia, é uma resposta desproporcional a uma ameaça mínima ou inexistente, como por exemplo a claustrofobia (medo de espaços fechados).

O medo também pode ser classificado como imediato ou antecipatório. O medo imediato é forma como reagimos a uma ameaça em tempo real, enquanto que o medo antecipatório é a ansiedade sobre algo que pode acontecer (ou não) no futuro. Esse último tipo de medo pode ser especialmente debilitante, pois faz com que fiquemos preocupados com possíveis eventos negativos, na maior parte das vezes sem motivos para tal.

Embora o medo possa ser paralisante, ele também apresenta aspetos muito positivos, pois é ele que nos mantém afastados dos perigos. Podemos também descrevê-lo como um poderoso motivador, já que impulsiona-nos a superar os nossos desafios permitindo que sejamos mais fortes. Por exemplo, o medo de falhar pode nos incentivar a estarmos melhor preparados para um exame ou apresentação.

Por outro lado, quando ele se torna crónico, pode afetar a nossa saúde mental e física. O medo constante leva-nos a transtornos de ansiedade, stress crónico e até mesmo à depressão. Limitando assim a nossa capacidade de tomar decisões, reduzindo a nossa qualidade de vida e afetando negativamente as relações pessoais e profissionais.

Como podemos gerir o medo?

Através da terapia cognitivo-comportamental (TCC) é possível ajudar as pessoas a identificar e modificar padrões de pensamento negativos e a enfrentar gradualmente as situações temidas.

Recorrendo a técnicas de relaxamento, como a meditação e a respiração profunda.

Treinando a resiliência emocional.

O apoio de amigos, familiares ou de grupos com essa finalidade, também desempenha um papel crucial na gestão do medo, proporcionando um senso de segurança e compreensão.

Em conclusão, o medo é uma emoção complexa com um importante papel na nossa vida. Embora possa nos condicionar quando em excesso, também tem o potencial de nos proteger e de nos motivar. Compreender e gerir o medo de maneira eficaz é essencial para viver uma vida equilibrada e saudável.

Até já! ◆

Venezuela: lições a não esquecer

POLÍTICA
MARIA MANUEL LEITÃO MARQUES
EX DEPUTADA AO PARLAMENTO EUROPEU

Aprendi muito sobre a Venezuela durante a Missão de Observação Eleitoral da União Europeia nas eleições de 2020. Eu coordenava então o Grupo dos Socialistas e Democratas (S&D) para a América Latina e frequentemente discutíamos resoluções sobre a Venezuela. Por isso, fiz questão de participar na Missão para in loco perceber melhor a situação. Tirei dessa estadia várias lições que hoje é importante recordar quando tentamos encontrar uma solução para o impasse que se vive no país por causa das recentes eleições presidenciais.

A primeira foi que batota eleitoral não ocorre no dia da votação, nem na contagem dos resultados. Ocorre nos meios e recursos da campanha e sobretudo na interdição dos candidatos da oposição, como voltou a acontecer com Corina Machado. Pelo menos nessas eleições, o sistema eletrónico de voto utilizado foi auditado e ninguém o contestou. Aliás, um partido da oposição, após várias peripécias, até ganhou na terra do Chávez, para desespero de Maduro.

A segunda é que, ao contrário do que defendia então parte da oposição venezuelana, sobretudo a representada por expatriados, e também toda a direita do Parlamento Europeu (lembro que o PPE se recusou a integrar a Missão de Observação), todas as organizações da sociedade civil venezuelana com quem tivemos a oportunidade de reunir em Caracas queriam participar nas eleições, expressando desse modo o seu protesto, e não boicotá-las.

A terceira lição foi que o reconhecimento de Juan Guaidó como presidente, que nem tinha participado em eleições presidenciais, tinha sido um erro. Como era exigir que Maduro e os seus mais próximos abandonassem a Venezuela para se exilarem em qualquer parte do mundo. Nunca esquecerei uma intervenção de um ex-embaixador da Colômbia em Caracas, crítico do regime de Maduro, que numa reunião em Bruxelas com expatriados não fez questão recordar o que era a Venezuela antes de Chavez, as gritantes injustiças sociais existentes, e como o chavismo na sua fase inicial as tinha combatido, criando a sua base social de apoio. Eu própria vi em Caracas a quantidade de bairros sociais construídos, que deram condições de vida mínimas a quem nunca tinha imaginado possuí-las.

Por isso mesmo, neste momento difícil é indispensável forçar o regime a mostrar as atas com os verdadeiros resultados das eleições, devidamente auditados, e encetar uma negociação que não deixe de fora quem perdeu. A pressão internacional nesse sentido não pode esmorecer e não deve limitar-se a reconhecer como presidente o candidato da oposição. Isso não vai conduzir a solução nenhuma.

A negociação de uma transição democrática pacífica deve também de envolver atores relevantes da América do Sul, como os Presidentes do Brasil, da Colômbia ou do México, todos eles interessados numa solução por serem destinatários da emigração que esta crise tem provocado, e não vir apenas do Norte ou do outro lado do Atlântico. Talvez assim a Venezuela possa finalmente aspirar a melhores dias. ◆

Procura por mestrados disparou mas há cursos com propinas proibitivas

A procura por mestrados disparou nas últimas duas décadas, passando de dois mil para 32 mil, mas as propinas de alguns cursos impedem muitos de prosseguir os estudos, alerta um especialista em economia de educação

Procura começou a aumentar há duas décadas, com a Declaração de Bolonha

SÍLVIA MAIA - AGÊNCIA LUSA
Açoriano Oriental

Há mestrados que custam mais de 15 mil euros e até quase 20 mil, mas também há outros com propinas exatamente iguais aos valores das licenciaturas (menos de 700 euros anuais).

As instituições de ensino superior têm autonomia para definir os valores e quem manda é o mercado, baseando-se "na procura e no estatuto da instituição", explica o especialista em economia de educação, Belmiro Gil Cabrito.

A procura começou a aumentar há duas décadas, com a Declaração de Bolonha, que veio tornar comparáveis os diferentes sistemas de ensino superior europeu. As licenciaturas passaram de cinco para três anos. "Houve uma degradação e diminuição do valor do mercado da licenciatura", sublinhou o professor associado do Instituto de Educação, da Universidade de Lisboa, baseando-se em estudos realizados em França.

A realidade portuguesa mostra que, até então, a aposta das famílias era conseguir que os filhos tirassem uma licenciatura, havendo "poucos mestres". No ano em que foi assinada a Declaração de Bolonha, em 1999, formaram-se em Portugal menos de dois mil mestres e cerca de 30 mil alunos terminaram a sua licenciatura, segundo dados da Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC).

Em apenas 10 anos, o número de novos diplomados cresceu quase 10 vezes, continuando a ser distante o número de licenciados e mestrados. Em 2023, a diferença estava já muito mais esbatida: Cerca de 56 mil terminaram uma licenciatura e outros 33 mil o mestrado.

O "mestrado regular com CEMS MIM", da Nova SBE, por exemplo, custa 19.650 euros. Em troca de quase 20 mil euros, estes alunos podem estudar um semestre na Nova SBE e outro numa das 33 melhores escolas de Gestão do mundo

Apesar do aumento, "a acessibilidade aos mestrados não é igual para todos", alerta o professor aposentado. Se as instituições ligadas às humanidades optam por valores mais próximos da propina mínima, alguns cursos científicos apresentam "mestrados com propinas pela hora da morte".

O defensor da universalidade e gratuitidade da Educação lamenta que as Instituições de Ensino Superior (IES) usem a forma como o "mercado olha para os cursos" para definir os valores a pagar pelos alunos, tornando-os no 'elo mais fraco'".

"Há uma construção de estatuto social que se vai construindo. Há cursos que são percecionados como sendo muito bons e com muita saída profissional. Aparecem num 'ranking' internacional e têm professores mais reconhecidos. Mas há professores realmente bons em todas as instituições", diz Belmiro Gil Cabrito.

Os cursos mais apelativos são os das áreas das engenharias e de gestão, destacando-se os da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa (Nova SBE), do ISCTE ou do ISEG.

O "mestrado regular com CEMS MIM", da Nova SBE, por exemplo, custa 19.650 euros. É um programa "na vanguarda da oferta de mestrados", lê-se no 'site' da instituição, que explica que no 1.º ano os alunos seguem o currículo do mestrado de Gestão e no 2.º ano combinam "temas transversais, cursos, seminários e projetos desenvolvidos" pelas 34 escolas de negócios da Aliança.

Em troca de quase 20 mil euros, estes alunos podem estudar um semestre na Nova SBE e outro numa das 33 melhores escolas de Gestão do mundo.

Há outro mestrado de Gestão da Nova SBE com "double degrees", que custa 16 mil euros e também prevê que parte da formação seja feita numa instituição parceira.

A escola garante estar "consciente das dificuldades de algumas famílias para fazer face a este investimento" e por isso atribui anualmente bolsas de estudo, tendo "satisfeito 100% dos pedidos elegíveis de apoio financeiro" no ano passado, refere o gabinete de imprensa em declarações enviadas à Lusa.

O professor Belmiro Gil Cabrito sublinha que muitas vezes não é suficiente: "Tem aumentado o valor das bolsas em número e em dinheiro, mas quando um dos pais está desempregado ou quando os dois ganham o salário mínimo já fazem grande ginástica para chegar ao fim do mês. Tenho sérias duvidas que não haja desistências por incapacidade financeira. Se isso acontece com as licenciaturas, muito mais acontece nos mestrados".

O especialista lamenta que o preço de alguns mestrados impacte em muitos candidatos que "certamente gosta-

DIREITOS RESERVADOS

No Politécnico de Santarém, os mestrados na área da Enfermagem Comunitária custam 1.500 euros por ano, enquanto o mestrado de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica tem um valor anual de dois mil euros.

Em algumas áreas, como Medicina ou Arquitetura, é exigido o mestrado para se poder exercer a profissão. Nestes casos, são mestrados integrados com propinas iguais às das licenciaturas.

“Apesar do esforço que o Estado faz com residências - que continuam a ser poucas, mas isso não significa que não gaste milhões - com refeições, oferecendo preços de cantina verdadeiramente inferiores ao custo real da comida, e com bolsas, ainda há muitos que ficam para trás”, lamentou.

Para o especialista, um dos grandes problemas associados aos valores dos mestrados está relacionado “com a desresponsabilização do Estado” que, nos últimos anos, tem deixado que as instituições sobrevivam sozinhas.

Em 1995, 95% do orçamento das IES provinha do Orçamento do Estado e apenas os restantes 5% advinham de propinas, doações ou projetos de investigação.

Atualmente, as IES têm de cobrir mais de 40% do seu orçamento, diz o especialista. “Onde vão buscar o dinheiro? Às propinas”, observa, explicando que, no geral, só as propinas do 1.º e 2.º ciclos rondam entre os 16% e os 17% do orçamento das IES.

“Vão buscar o dinheiro aos alunos e se puderem cobrar mais, cobram mais. A parte mais fraca são os alunos”, lamenta.

Resultado: “Entre possíveis futuros mestres, muitos não o são por incapacidade financeira e estes acabam por ser penalizados depois também no mercado de trabalho, com empregos mais precários”, critica.

Belmiro Gil Cabrito lembra que perante dois candidatos, em que um tem uma licenciatura e outro tem um mestrado, “é natural que o empregador prefira, para a mesma função e a pagar o mesmo, ter um mestre em vez de um licenciado”. ◆

riam de continuar a estudar, mas não podem”.

O mestrado em Gestão do ISCTE foi desenhado para “dar continuidade à formação de 1.º ciclo em Gestão”, mas a propina é de 7.350 euros. Também no ISCTE Business School, são precisos 5.800 euros para o mestrado em Métodos Analíticos para a Gestão, e 6.850 euros para o curso de Contabilidade e Controlo de Gestão.

Ali perto, no ISEG, também há cursos que custam, pelo menos, sete mil euros: As propinas do mestrado em Finance são 7.900 euros, as de Management são 7.800 euros e as de Ciências Empresariais são sete mil euros.

“Existem propinas bem diferenciadas para a mesma coisa”, alerta o investigador, lembrando que neste campeonato também conta o “estatuto que a instituição tem de si”.

A Universidade do Porto (UP), que tem as médias de acesso mais altas do país para as licenciaturas de Gestão e Economia, apresenta por outro lado propinas de mestrados muito mais baixas.

O acesso aos quatro mestrados de continuidade “dirigidos a recém-licenciados” da Faculdade de Economia custam 1.500 euros, assim como os mestrados de Especialização dirigidos a quem quer “reforçar as suas competências nas áreas específicas dos cursos para potenciar as suas carreiras”.

No entanto, os “mestrados executivos” da Faculdade de Economia da UP já se aproximam dos sete mil euros.

No Instituto Politécnico de Tomar, por exemplo, os 18 meses de mestrado em Gestão custam 2.100 euros e no Politécnico de Santarém as propinas para o mesmo mestrado são de mil euros por ano.

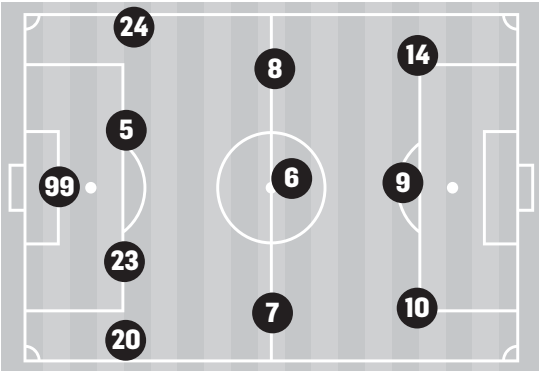
Dentro da mesma instituição, as propinas variam consoante a formação oferecida:

PAULO SPRANGER/GLOBAL IMAGENS

Santa Clara impõe-se com goleada ao Estoril no regresso à I Liga

I LIGA. O Santa Clara regressou ao escalão principal e com uma vitória confortável no reduto do Estoril. Num encontro de sentido único, os "encarnados" de Ponta Delgada sofreram um contratempo inicial, mas mantiveram a postura e viraram o resultado a seu favor

ESTORIL 1

	S	A	V
99) Daniel Figueira			
5) Mangala		80'	
6) Jandro	59'	55'	
7) Zanocelo		87'	
8) Michel			
9) Marqués	76'		
10) Rafik Guitane	76'		
14) Yanis	60'		
20) Wagner Pina		49'	
23) Pedro Álvaro		79'	
24) Pedro Amaral			
TR) Miguel Moreira			
1) K. Chamorro			
3) Vital	59'		
11) H. Costa	76'		
17) Fabrício	60'		
18) Gonçalo Costa			
19) André	76'	81'	
21) Fran			
22) Pedro Carvalho			
33) Mor Ndiaye			

Posse de bola: **42%**
Faltas: **11**
Cantos: **1**
Fora de Jogo: **1**
Remates: **4**

SANTA CLARA 4

	S	A	V
1) Gabriel Batista			
6) Adriano	86'		
8) Pedro Ferreira			
9) Safira	82'	81'	
11) Gabriel Silva	82'		
14) Alysson			
21) Venâncio			
23) Sidney Lima			
32) MT			
42) Lucas Soares	71'	34'	
70) Vinicius	71'	41'	
TR) Vasco Matos			
12) Néneca			
2) Calila	71'		
3) Matheus Pereira	82'		
10) Ricardinho	71'		
13) Rocha			
16) Paulo Henrique			
17) João Costa	82'		
35) Serginho			
77) Klismahn	86'		

Posse de bola: **58%**
Faltas: **20**
Cantos: **3**
Fora de Jogo: **1**
Remates: **9**

Estádio: António Coimbra da Mota, no Estoril • **Espectadores:** Cerca de 2000 pessoas • **Árbitro:** João Pinheiro (A.F. Braga) • **Assistentes:** Bruno Jesus e Luciano Maia
VAR: Bruno Esteves • **AVAR:** Pedro Mota • **4º Árbitro:** Flávio Jesus

FILME DO JOGO

19' Golo do Estoril Praia
Fruto do segundo ataque organizado da formação da casa, o Estoril chega à vantagem por intermédio de Alejandro Marqués

34' Ocasião do Santa Clara
Grande oportunidade para a equipa açoriana, primeiro com cruzamento de MT e depois com recarga de Gabriel Silva na cara do golo

44' Vinicius em destque
O primeiro golo dos "encarnados" resulta do trabalho individual de Vinícius Lopes, com uma grande arrancada pela direita

70' Santa Clara em vantagem
Safira converte a grande penalidade ganha por Gabriel Silva e coloca os açorianos em vantagem pela primeira vez na partida

74' Aumenta vantage sobre o Estoril
Ricardinho finaliza uma grande jogada do Santa Clara em que também alinharam MT e Safira, Este último dá a assistir depois de marcar

83' Golo de João Costa
Reforço ex-Alverca, entrado para o lugar de Vinicius, fecha as contas do jogo em 1-4 assistido pelo brasileiro Matheus Pereira

RODRIGO ANTUNES/LUSA

RODRIGO ANTUNES/LUSA

Ricardinho saiu do banco para apontar o terceiro golo dos "encarnados" ao minuto74, assistido por Safira

Venâncio em disputa de bola com o autor do golo do Estoril, Marqués

Vasco Matos fez ontem a estreia como treinador principal na I Liga

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

O Santa Clara regressou ontem "em bom", depois de um ano afastado do principal escalão do futebol português. No Estádio António Coimbra da Mota, no Estoril, o açor voou mais alto que o canário e o conjunto de Vasco Matos soube impor o seu ritmo numa partida de sentido único, com exibição apenas milindrada pelo golo inicial da formação da casa.

Vasco Matos estreou dois reforços no "onze" da primeira jornada, colocando Frederico Venâncio no coração da sua linha defensiva, alinhado com Alysson à sua esquerda.

Depois dos onze jogadores posicionados de cada lado, o Santa Clara a jogar em 3-4-3 e o Estoril em 4-3-3, foi a formação visitante a dar o pontapé de saída, mostrando desde o início intenção de conservar para si a posse de bola e assinando também as investidas iniciais.

Quando o Estoril finalmente conseguiu alguma presença no meio-campo "encarnado" foi quando surgiu o golo. Ao minuto 19, depois de um segundo ataque de insistência da formação da "linha", Yanis assistiu o espanhol Alejandro Marqués que, em posição frontal, rematou para fora do alcance de Gabriel Batista e fez o 1-0.

Apesar da desvantagem, os açorianos não se deixaram abater. Aos 34', depois de uma bola bombeada para a frente, um primeiro cruzamento de MT parou nas mãos de Daniel Figueira. Gabriel Silva insistiu na recarga, mas o guardião segurou o esférico antes da linha de golo.

Dez minutos depois surgiu o golo da igualdade dos pés de Vinicius, que armou o tiro do lado direito de fora de área. A bola ainda abriu caminho para passar por entre as pernas de Safira e só parar no fundo das redes. Estava feito o 1-1 que relançaria o jogo na segunda parte.

No regresso dos balneáreos o Santa Clara voltou a entrar mais inspirado. Aos 57', Frederico Venâncio fez a bola passar a escassos centímetros da trave de Daniel Figueira, na sequência de um pontapé de canto batido por MT.

O segundo golo dos açorianos resulta de uma grande penalidade conquistada por Gabriel Silva sobre o guardião adversário, que se atirou aos pés do avançado brasileiro no limite da grande área. Na linha dos onze metros, Safira assumiu a responsabilidade: guarda-redes para um lado, bola para o outro e estava feito o 1-2 ao minuto 70.

Não foi preciso esperar muito para o golo seguinte. Saído do banco para o lugar de Vinicius, Ricardinho entrou para fazer o 1-3 aos 74', assistido por Safira. Numa jogada em que imperou a calma, o camisola 10 combinou bem com o avançado brasileiro, que lhe devolveu a bola na pequena área para a finalização.

A receita de sair do banco para marcar repetiu-se menos de dez minutos depois. O reforço João Costa sentenciou o resultado final, numa jogada em que, já perto da linha final, alinharam Adriano Firmino e o também reforço Matheus Pereira, antes da finalização do avançado português de 24 anos.

Com a vitória no bolso e os primeiros três pontos somados, o Santa Clara regressa a São Miguel já a pensar no segundo embate da época. A receção ao FC Porto está agendada para as 16h00 da próxima sexta-feira, no Estádio de São Miguel. ◆

TÉCNICOS

VASCO MATOS
TREINADOR DO SANTA CLARA

Foi uma vitória justa, em que ao longo dos noventa minutos fomos a equipa que melhor soube interpretar o jogo

Temos de saber gerir os erros da melhor forma e saber interpretá-los também para crescer o mais rapidamente possível

O Estoril é uma equipa forte, o que dá mais mérito à nossa vitória. Temos de continuar porque foram só três pontos

MIGUEL MOREIRA
TREINADOR ADJUNTO DO ESTORIL

Agradecer aos adeptos que deram energia à equipa. O treinador não esteve presente por razões que nos ultrapassam

De certeza que o nosso processo vai ser melhor no próximo jogo, e com outras atitudes se calhar vamos conseguir outro resultado

RELAX

Bonequinha do prazer, educada, cheirosa, muito sensual, atendimento completo com massagens relax e prost. com brinquedos. 910 345 839

Cheguei meus amores, toda cheirosa, gostosa, super meiga, desinibida, disposta a realizar os seus desejos com massagens relax e brinquedos 913 374 153

RECRUTAMENTO M/F

A Unicre pretende reforçar a sua Equipa Comercial com uma posição de Unlocker Gestor Comercial.

Objetivo da Função: Garantir a angariação e contratação de novos Clientes Comerciantes no segmento de Retalho. Gerir e acompanhar a relação com os Clientes comerciantes (carteira) com o objetivo de maximizar a respetiva rentabilidade e a quota de mercado da Reduniq.

Resposta: recrutamento@unicre.pt

OPERADOR DO CENTRO DE CONTROLO E TRÁFEGO

Sobre

A Euroscut Açores, a empresa concessionária da scut dos Açores, que gere uma auto-estrada com extensão de 89,7 km pela Ilha de São Miguel, procura um candidato para a vaga de **Operador de Centro de Controlo de Trafego.**

Perfil/Requisitos:

- 12º ano de escolaridade.
- Conhecimentos técnicos de informática.
- Disponibilidade para trabalhar por turnos.
- Gosto pelo trabalho em equipa e capacidade de argumentação.
- Dinamismo e proatividade.
- Conhecimentos de Inglês e Espanhol.

Para efeitos de candidatura, enviar CV actualizado em formato PDF, até 20/08/2024, por email para: geral@euroscutazores.pt

NÃO PERCAS ESTA OPORTUNIDADE
APRESENTA A TUA CANDIDATURA

Famalicão entra na I Liga a vencer frente ao Benfica

Futebol. O Famalicão recebeu e venceu ontem o Benfica por 2-0. "Águias" sofreram aos 12' e depois em cima do minuto 90

LUSA
Açoriano Oriental

O Famalicão venceu ontem na receção ao Benfica, por 2-0, com golos de Sorriso e Zaydou Youssouf, em jogo da primeira jornada da I Liga portuguesa de futebol.

Sorriso marcou o primeiro golo aos 12' e o médio francês Zaydou confirmou o triunfo minhoto, já perto do final. Aos 89', o Benfica esteve perto de minimizar os danos com um remate de Tiago Gouveia, que atirou ao lado, mas a eficácia estava no lado minhotos, que em mais um contragolpe desfez as ambições lisboetas. Numa jogada de envolvência, Zaydou atirou para o 2-0 no minuto 90, num resultado que não sofreu alterações até ao final.

Com este triunfo, o Famalicão junta-se a Santa Clara, FC Porto, Sporting e Boavista entre os vitoriosos da primeira ronda, enquanto o Benfica voltou a estrear-se no campeonato com uma derrota, tal como na época passada, no terreno do Boavista (3-2). ◆

2 0

Famalicão	Benfica
Luíz Júnior	Trubin
Calegari	Bah
(R. Pinheiro, 68')	(Tiago Gouveia, 86')
Mihaj	Tomás Araújo
Justin de Haas	Morato
Francisco Moura	Beste
Topic	(M. Leonardo, 62')
Zaydou Youssouf	Leandro Barreiro
Sorriso	(Di Maria, 72')
(Gil Dias, 62')	Florentino
Aranda	(Carreras, 61')
(S. Lobato, 86')	João Mário
Rochinha	Aursnes
(M. González, 86)	Prestianni
Gustavo Sá	(Kokçu, 46')
(Van de Looi, 68')	Pavlidis
T. A. Evangelista	**T.** Roger Schmidt

Amarelos. João Mário (17'), Prestianni (45-3'), Kokçu (57'), Luíz Júnior (66'), Zaydou (73'), Carreras (80'), Samuel Lobato (90+2')
Marcadores. 1-0 Sorriso (12'); 2-0 Zaydou Youssouf (90')

Campo. Estádio Municipal de Famalicão
Árbitro. Fábio Veríssimo (A.F. Leiria)

I LIGA

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	GOLOS	P
1	Santa Clara	1	1	0	0	4-1	3
2	FC Porto	1	1	0	0	3-0	3
3	Sporting	1	1	0	0	3-1	3
4	Famalicão	1	1	0	0	2-0	3
5	Moreirense	1	1	0	0	2-1	3
6	Boavista	1	1	0	0	1-0	3
7	Sp. Braga	1	0	1	0	1-1	1
8	E. Amadora	1	0	1	0	1-1	1
9	AVS	1	0	1	0	1-1	1
10	Nacional	1	0	1	0	1-1	1
11	Farense	1	0	0	1	1-1	0
12	Casa Pia	1	0	0	1	0-1	0
13	Rio Ave	1	0	0	1	1-3	0
14	Benfica	1	0	0	1	0-2	0
15	Estoril	1	0	0	1	1-4	0
16	Gil Vicente	1	0	0	1	0-3	0
17	Arouca	0	0	0	0	0-0	0
18	Guimarães	0	0	0	0	0-0	0

PROGRAMA (1.ª JORNADA)

Sporting	3-1	Rio Ave
AVS	1-1	Nacional
Casa Pia	0-1	Boavista
FC Porto	3-0	Gil Vicente
Estoril	1-4	Santa Clara
Farense	1-2	Moreirense
Famalicão	2-0	Benfica
Sp. Braga	1-1	E. Amadora
Arouca	hoje	Guimarães

PRÓXIMA JORNADA (2.ª)
18 AGOSTO
Santa Clara **vs** FC Porto; Benfica **vs** Casa Pia; Boavista **vs** Sp. Braga; E. Amadora **vs** Famalicão; Nacional **vs** Sporting; Moreirense **vs** Arouca; Guimarães **vs** Estoril; Rio Ave **vs** Farense; Gil Vicente **vs** AVS

GOLOS
DA JORNADA
22
até ao momento

TOP 5
MELHORES MARCADORES

Pedro Gonçalves (Sporting)	**2** golos
Sorriso (Famalicão)	**1** golo
Clayton Silva (Rio Ave)	**1** golo
Luís Asué (Moreirense)	**1** golo
John Mercado (AVS)	**1** golo

II LIGA

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	GOLOS	P
1	Vizela	1	1	0	0	2-0	3
2	Penafiel	1	1	0	0	4-3	3
3	Ac. Viseu	1	1	0	0	2-1	3
4	Leixões	1	1	0	0	2-1	3
5	Feirense	1	1	0	0	1-0	3
6	P. Ferreira	1	1	0	0	1-0	3
7	Tondela	1	0	1	0	2-2	1
8	Marítimo	1	0	1	0	2-2	1
9	Alverca	1	0	1	0	1-1	1
10	FC Porto B	1	0	1	0	1-1	1
11	Felgueiras	0	0	0	0	0-0	0
12	Portimonense	0	0	0	0	0-0	0
13	Oliveirense	1	0	0	1	3-4	0
14	Chaves	1	0	0	1	1-2	0
15	Benfica B	1	0	0	1	1-2	0
16	Mafra	1	0	0	1	0-1	0
17	Torreense	1	0	0	1	0-1	0
18	U. Leiria	1	0	0	1	0-0	0

PROGRAMA (1.ª JORNADA)

Marítimo	2-2	Tondela
Mafra	0-1	P. Ferreira
Leixões	2-1	Benfica B
Ac. Viseu	2-1	Chaves
Penafiel	4-3	Oliveirense
Torreense	0-1	Feirense
FC Porto B	1-1	Alverca
U. Leiria	0-2	Vizela
Felgueiras	hoje	Portimonense

PRÓXIMA JORNADA (2.ª)
18 AGOSTO
Alverca **vs** Felgueiras; Chaves **vs** Leixões; Benfica B **vs** Torreense; Feirense **vs** Ac. Viseu; Oliveirense **vs** Mafra; Vizela **vs** Penafiel; Tondela **vs** FC Porto B; P. Ferreira **vs** Marítimo; Portimonense **vs** U. Leiria

GOLOS
DA JORNADA
23
até ao momento

TOP 5
MELHORES MARCADORES

Roberto (Tondela)	**2** golos
Zé Leite (Penafiel)	**2** golos
Joshua Wynder (Benfica B)	**1** golo
Rui Fonte (P.Ferreira)	**1** golo
André Santos (Oliveirense)	**1** golo

LIGA 3 SÉRIE B - PRIMEIRA FASE

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	GOLOS	P
1	Sporting B	1	1	0	0	3-2	3
2	Belenenses	1	1	0	0	2-1	3
3	1.º Dezembro	1	1	0	0	1-0	3
4	Lusitânia	1	0	1	0	3-3	1
5	Académica	1	0	1	0	3-3	1
6	U. Santarém	0	0	0	0	0-0	0
7	Ol. Hospital	0	0	0	0	0-0	0
8	Covilhã	1	0	0	1	2-3	0
9	Caldas	1	0	0	1	1-2	0
10	Atlético	1	0	0	1	0-1	0

PROGRAMA (1.ª JORNADA)

O. Hospital	-*	U. Santarém
Covilhã	2-3	Sporting B
Lusitânia	3-3	Académica
Belenenses	2-1	Caldas
Atlético	0-1	1.º Dezembro

*12 outubro

PRÓXIMA JORNADA (2.ª)
11 AGOSTO
U. Santarém **vs** Atlético; Sporting B **vs** O. Hospital; Académica **vs** Covilhã; Caldas **vs** Lusitânia; 1.º Dezembro **vs** Belenenses

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE D - PRIMEIRA FASE

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	GOLOS	P
1	Amora	0	0	0	0	0-0	0
2	Barreirense	0	0	0	0	0-0	0
3	E. Amadora B	0	0	0	0	0-0	0
4	Estrela	0	0	0	0	0-0	0
5	Fabril	0	0	0	0	0-0	0
6	Lagoa	0	0	0	0	0-0	0
7	Louletano	0	0	0	0	0-0	0
8	Lusitano	0	0	0	0	0-0	0
9	Moura	0	0	0	0	0-0	0
10	Moncarapachense	0	0	0	0	0-0	0
11	Operário	0	0	0	0	0-0	0
12	Serpa	0	0	0	0	0-0	0
13	Sintrense	0	0	0	0	0-0	0
14	União	0	0	0	0	0-0	0

PROGRAMA (1.ª JORNADA)

Moncara.	-	União
Estrela	-	Louletano
Fabril	-	Sintrense
Operário	-	E. Amadora B
Lusitano	-	Lagoa
Serpa	-	Amora
Barreirense	-	Moura

PRÓXIMA JORNADA (2.ª)
25 AGOSTO
União **vs** Barreirense; Louletano **vs** Moncarapachense; Sintrense **vs** Estrela; E. Amadora B **vs** Fabril; Lagoa **vs** Operário; Amora **vs** Lusitano; Moura **vs** Serpa

CAMPEONATO DE FUTEBOL AÇORES

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	GOLOS	P
1	Angrense	0	0	0	0	0-0	0
2	Barreiro	0	0	0	0	0-0	0
3	CD Lajense	0	0	0	0	0-0	0
4	Fontinhas	0	0	0	0	0-0	0
5	Guadalupe	0	0	0	0	0-0	0
6	JD Lajense	0	0	0	0	0-0	0
7	Praiense	0	0	0	0	0-0	0
8	Rabo Peixe	0	0	0	0	0-0	0
9	Santa Clara B	0	0	0	0	0-0	0
10	São Roque	0	0	0	0	0-0	0

Sorteio a 24 de agosto

LIGA REVELAÇÃO - SÉRIE B - I FASE

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	GOLOS	P
1	Estoril	1	1	0	0	4-0	3
2	Portimonense	1	1	0	0	1-0	3
3	Santa Clara	1	1	0	0	1-0	3
4	Sporting	1	0	1	0	1-1	1
5	Farense	1	0	1	0	1-1	1
6	E. Amadora	1	0	0	1	0-1	0
7	Benfica	1	0	0	1	0-1	0
8	Mafra	1	0	0	1	0-4	0

PROGRAMA (1.ª JORNADA)

Santa Clara	1-0	Benfica
Estoril	4-0	Mafra
Sporting	1-1	Farense
Portimonense	1-0	E. Amadora

PRÓXIMA JORNADA (2.ª)
13 AGOSTO
Benfica **vs** Estoril; E. Amadora **vs** Santa Clara; Mafra **vs** Sporting; Farense **vs** Portimonense

I DIVISÃO SUB-19 - SÉRIE SUL - I FASE

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	GOLOS	P
1	Belenenses	1	1	0	0	2-0	3
2	Torreense	1	1	0	0	2-1	3
3	Ac. Viseu	1	1	0	0	2-1	3
4	Benfica	1	1	0	0	1-0	3
5	Sporting	1	1	0	0	1-0	3
6	Casa Pia	1	0	0	1	1-2	0
7	Tondela	1	0	0	1	1-2	0
8	Farense	1	0	0	1	0-1	0
9	Mafra	1	0	0	1	0-1	0
10	Lusitânia	1	0	0	1	0-2	0

PROGRAMA (1.ª JORNADA)

Belenenses	2-0	Lusitânia
Torreense	2-1	Casa Pia
Ac. Viseu	2-1	Tondela
Sporting	1-0	Mafra
Farense	0-1	Benfica

PRÓXIMA JORNADA (2.ª)
14 AGOSTO
Lusitânia **vs** Farense; Benfica **vs** Sporting; Casa Pia **vs** Belenenses; Mafra **vs** Ac.Viseu; Tondela **vs** Torreense

MISSA DO 7º DIA

ISABEL DA CONCEIÇÃO PACHECO SOARES VIVEIROS COSTA

A família de Isabel da Conceição Pacheco Soares Viveiros Costa, participa que irá ser celebrada missa de 7º dia sufragando a alma daquele seu ente querido terça-feira, dia 13, às 18h30 na Igreja Paroquial de São Sebastião Matriz, Ponta Delgada.
Agradecendo a todas as pessoas que a acompanharam aquando do seu falecimento.
A todos o nosso muito obrigado.

Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO
MUTUALISTA
CORVO - Em viagem de Lisboa para Ponta Delgada
FURNAS - Em viagem de Ponta Delgada para Lisboa

TRANSINSULAR
INSULAR –No Caniçal largando para Leixões
RUMBA –Em viagem de Leixões para Ponta Delgada
SÃO JORGE – Em Ponta Delgada
MARGARETHE – Em Ponta Delgada

GSLINES
REBECA S – Em viagem para Ponta Delgada
LAURA S – Em viagem para Lisboa

Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão (julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00.
Encerra ao sábado
Horário de inverno (de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00.
Sábado: das 14h00 às 19h00
MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15
CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00;
Feriados (encerados)
sábado das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30
MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00
MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta
MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30
sábado, domingo e feriados: encerrado

Farmácias

PONTA DELGADA
SOCORROS MÚTUOS
Rua Dr. Friedman
Telefone: 296650860

RIBEIRA GRANDE
RIBEIRINHA
Rua Direita 1
Telefone: 296479202

SANTA MARIA
AVENIDA
Avenida de Santa Maria
Telefone: 296883174

Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00.
Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**
TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350
TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 382 000 Táxis São Miguel	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 283 221** UMAR Açores

Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS
VESPERTINAS
SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).

Cinema

PROGRAMAÇÃO

CINEPLACE

SALA 1
DIVERTIDA-MENTE - 2D
Sessões às 13h00, 15h00, 17h10 e 19h20

DEADPOOL & WOLVERINE - 2D
Sessões às 21h30

SALA 2
SUPER WINGS - VELOCIDADE MÁXIMA - 2D
Sessões às 12h30 . 14h30

DEADPOOL & WOLVERINE - 2D
Sessões às 16h30 . 19h10

ISTO ACABA AQUI - 2D
Sessões às 21h50

SALA 3
GRU: O MALDISPOSTO 4 - 2D
Sessões às 12h20

BORDERLANDS - 2D
Sessão às 14h20

ISTO ACABA AQUI - 2D
Sessão às 16h30, 19h10

ARMADILHA - 2D
Sessão às 21h50

Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 10 de agosto (sorteio 64)
1 11 30 46 49 + 4

EUROMILHÕES
Sorteio de 9 de agosto (sorteio 64)
NÚMEROS: 21 23 25 33 44
ESTRELAS: 4 10

M1LHÃO
Sorteio de 9 de agosto (sorteio32)
NÚMEROS: DBB 04392

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 05 de jagosto (semana 32)

1ºPrémio	**43048**	€1.200.000,00
2ºPrémio	**58961**	€120.000,00
3ºPrémio	**55077**	€ 60.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 8 de agosto (semana 32)

1ºPrémio	**40386**	€ 50.000,00
2ºPrémio	**81463**	€ 6.000,00
3ºPrémio	**54708**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**86996**	€ 1.500,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.
POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505
MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00
CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa
MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00
CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado
MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00
sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00
MUSEU DE LAGOA - AÇORES
- Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
- Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

Sudoku

11913

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

	2			1	8		4	
4		5			9	7		1
			5	4				3
1		2				4		
6	4		1		5		7	2
		7				3		9
2				8	7			
9		1	2			6		7
			6	3			2	

Grau de dificuldade **médio**

			1			6		5
9			6			7		
			9				4	
	4				9			3
	8						7	
1			4				2	
	2				3			
		3			4			9
5		7			2			

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11913

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

1		3			
				4	5
6	5				
	2	4			
				6	

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1. Aflorar. Dignidade militar entre os Turcos. 2. Procura. Constatar. 3. Interj., designativa de afirmação. O lado afiado de um instrumento cortante. Pref. de afastamento. 4. O espaço aéreo. Coliga. Pessoa que dança, em relação àquela com quem dança. 5. Trato por tu. Esmalte preto. 6. Barbacã. 7. Finório. Doença do cafezeiro. 8. Altar cristão. Furna. Suf. de agente ou profissão. 9. Medida itinerária chinesa. Que tem sabor agradável. Que não está cozido. 10. Relativo à Pérsia (actual Irão). Planta trepadeira da família das araliáceas. 11. Volume (abrev.). Abismo em que se precipitavam os criminosos, em Atenas.

VERTICAIS: 1. Depura. Condutor de palanquim, na Índia. 2. Conversa (pop.). Bagaço de semente oleaginosa, no Sri Lanka. 3. Prep., designa o fim de tempo, distância. Invólucro de um produto. Artigo antigo. 4. Imposto automóvel (abrev.). Classe. Doutor (abrev.). 5. Globular. 6. Consente. Esvaziar. 7. Devaneio romântico (deprec.). 8. A ti. Entidade aquática (Brasil). Mercúrio (s.q.). 9. Alcoólicos Anónimos (abrev.). Pref. que exprime a ideia de à volta de, em redor. Dez dezenas. 10. Cálice místico que, segundo a lenda medieval, serviu a Jesus na última ceia com os apóstolos. Pessoa muito vagarosa (fig.). 11. Pão de milho. Caminho orlado de casas dentro de uma povoação.

Pintar

Soluções

SUDOKUS 11913

3	2	9	7	1	8	5	4	6
4	6	5	3	2	9	7	8	1
7	1	8	5	4	6	2	9	3
1	9	2	8	7	3	4	6	5
6	4	3	1	9	5	8	7	2
8	5	7	4	6	2	3	1	9
2	3	6	9	8	7	1	5	4
9	8	1	2	5	4	6	3	7
5	7	4	6	3	1	9	2	8

3	7	2	1	4	8	6	9	5
9	1	4	6	3	5	7	8	2
6	5	8	9	2	7	3	4	1
7	4	6	2	8	9	5	1	3
2	8	9	3	5	1	4	7	6
1	3	5	4	7	6	9	2	8
4	2	1	5	9	3	8	6	7
8	6	3	7	1	4	2	5	9
5	9	7	8	6	2	1	3	4

SUDOKUS 11913

5	6	2	4	1	3
1	4	3	5	2	6
2	3	6	1	4	5
6	5	1	2	3	4
3	2	4	6	5	1
4	1	5	3	6	2

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. Pairar, Agá. 2. Cata, Notar. 3. Olé, Gume, Ab. 4. Ar, Alia, Par. 5. Atuo, Nielo. 6. Albácar. 7. Marau, Iriz. 8. Ara, Loca, Or. 9. Li, Doce, Cru. 10. Persa, Hera. 11. Vol, Origma. **VERTICAIS:** 1. Coa, Amal. 2. Palra, Aripo. 3. Até, Tara, El. 4. IA, Aula, Dr. 5. Globuloso. 6. Anui, Ocar. 7. Romancice. 8. Te, Iara, Hg. 9. AA, Peri, Cem. 10. Graal, Zorra. 11. Broa, Rua.

Horóscopo

POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 030**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: www.facebook.com/MariaHelenaTV

Carneiro 21/03 a 20/04

Seja uma verdadeira amiga para o seu parceiro e construa uma relação próspera. Trabalhe o lado espiritual. Vai tornar a sua vida mais rica. A sua dedicação vai dar frutos.

Touro 21/04 a 20/05

Procure conhecer as pessoas antes de dar-lhes confiança. Podem surgir problemas a nível respiratório. Terá poder para passar as suas ideias a quem a rodeia.

Gémeos 21/05 a 20/06

Espalhe ternura pelos seus familiares. Estará mais cansada do que o habitual. Reforce as energias com um bom pequeno-almoço. A sua vontade de aprender estará em alta.

Caranguejo 21/06 a 22/07

Deverá dar-se a conhecer mais aos outros. A felicidade espera por si! Possíveis dores de estômago. Pode receber uma proposta de trabalho que será muito vantajosa.

Leão 23/07 a 22/08

Seja sempre amorosa com o seu par. Para melhorar o humor coma espinafres. Também dão energia. Continue a ser disciplinada e alcançará a vitória.

Virgem 23/08 a 22/09

Poderá ser surpreendida por alguém que conhece há pouco tempo. Dê atenção à sua imagem. Cuide de si e sinta-se melhor. Fique atenta a uma nova oportunidade de trabalho.

Balança 23/09 a 23/10

Partilhe os seus desejos com a pessoa amada. Possíveis problemas de hipertensão. Concentre-se nas suas tarefas e faça com que o seu sucesso dure muitos anos.

Escorpião 24/10 a 21/11

Evite alimentar mal-entendidos. Dê mais ouvidos ao coração. Cautela com as tarefas que tem a cargo. Faça tudo com muita atenção.

Sagitário 22/11 a 20/12

Aprenda a perdoar-se a si próprio. Ninguém é perfeito. Marque exames de rotina. Aposte em novas ideias.

Capricórnio 21/12 a 19/01

Energias menos positivas poderão tomar conta da sua relação. O frio poderá ser bastante prejudicial. Amealhe o máximo que puder.

Aquário 20/01 a 19/02

Evite discussões com o seu parceiro. É conveniente que descanse mais. Não anda sempre a correr. Poderá dececionar-se com um colega. Confie nos seus instintos.

Peixes 20/02 a 20/03

A felicidade está presente na sua vida sentimental. Evite alimentos refinados. Prefira massa, arroz e pão integrais. Terá o poder necessário para dar a volta a uma situação complicada.

Lua Nova 03/09 | Q. Crescente 13/08 | Lua Cheia 19/08 | Q. Minguante 26/08

Nascer do Sol às 06h56 | Pôr do Sol às 20h38

Humidade prevista
para hoje 61% | amanhã 76%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 9
Previsto para **hoje** 9

Marés
Hoje Baixa-mar às 00:44 e 13:05
Preia-mar às 07:06 e 19:23
Amanhã Baixa-mar às 01:43 e 14:27
Preia-mar às 08:17 e 20:43

Grupo Ocidental

21/29
26

Períodos de céu muito nublado com abertas.
Vento oeste bonançoso a moderado (10/30 km/h).
Mar de pequena vaga a cavado.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros.

Grupo Central

21/27
25

Períodos de céu muito nublado com abertas.
Vento noroeste fraco a bonançoso (05/20 km/h), rodando para oeste.
Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros.

Grupo Oriental

21/27
25

Períodos de céu muito nublado com abertas.
Vento norte bonançoso a moderado (10/30 km/h), tornando-se fraco a bonançoso (05/20 km/h) e rodando para oeste.
Mar de pequena vaga a cavado, tornando-se encrespado a de pequena vaga.
Ondas norte de 1 a 2 metros, passando a noroeste.

Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | Alta Pressão | Baixa Pressão

RTP AÇORES

07:30 Zig Zag
08:00 Bom Dia Portugal
09:00 RTP 3/RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
14:05 Biosfera
15:00 RTP 3/RTP Açores
16:00 Notícias do Atlântico - Açores
16:56 Casa do Tempo
17:01 Falar, Falar Bem, Falar Melhor
19:09 Um Mundo na Aldeia
20:00 Telejornal Açores
20:38 As Coisas em Volta
21:41 Atlântida Açores

RTP 1

05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:20 Escrava Mãe
14:25 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:06 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:01 Salto de Fé
20:38 Joker
21:38 Taskmaster
00:29 Condor

Cinemundo **18:25**

BEM VINDO À SELVA

Um grupo de funcionários de uma empresa é enviado a umas férias numa ilha tropical, só que o que deveria ser uma viagem de descanso acaba por se transformar num pesadelo quando o piloto do avião é encontrado morto, e ninguém sabe como fazer para voltar para casa.

RTP 2

06:00 Zig Zag
11:43 Tom Sawyer
13:11 As Caminhantes
13:55 A Fé dos Homens
15:47 Zig Zag
19:26 Migalha Filmes
20:30 Jornal 2
21:01 O Veterinária de Província
21:53 Uma Livraria em Paris
23:31 Sangue em Viena
00:16 ESEC TV
00:44 Prova Oral

TVI

08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:30 A Sentença
14:40 A Herdeira
15:30 Goucha
16:45 Dilema
18:57 Jornal Nacional
20:15 Dilema
20:55 Cacau
21:50 Morangos com Açúcar
22:55 Dilema
01:00 O Beijo do Escorpiã

SIC

05:00 Edição da Manhã
07:15 Alô Portugal
08:40 Casa Feliz
11:59 Primeiro Jornal
14:55 Linha Aberta
16:00 Júlia
17:50 Terra e Paixão
18:57 Jornal da Noite
20:55 A Promessa
21:45 Senhora do Mar
23:00 Nazaré
23:40 Papel Principal
00:05 Travessia

CINEMUNDO

06:00 Zona Proibida
07:40 Esquadrão da Morte
09:10 A Febre do Mississipi
11:00 Da Série Divergente: Convergente
13:00 A Bicharada Contra-ataca
14:35 Lugares Escuros
16:30 O Segredo Dos Seus Olhos
18:25 Bem Vindo à Selva
20:00 Casablanca
21:45 Voando Sobre Um Ninho de Cucos

Açoriano Oriental
SEGUNDA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2024
www.acorianooriental.pt
Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826
5 600354 640010

Flagrante

LAGOA
Leitor alerta para a não deposição de resíduos de grandes dimensões na via pública

Sismo sentido em dois concelhos do continente

Um sismo de magnitude 2,6 na escala de Richter, com epicentro a cerca de 10 quilómetros a sul de Porto de Mós, foi sentido ontem no concelho de Alcobaça e Porto de Mós, sem causar danos pessoais ou materiais.

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) adiantou que o sismo foi registado pelas 07h18, tendo sido sentido "com intensidade máxima III (escala de Mercalli modificada) no concelho de Alcobaça (Leiria).

De acordo com o organismo, o sismo foi ainda sentido com menor intensidade no concelho de Porto de Mós (Leiria).

O instituto adiantou que o sismo "não causou danos pessoais ou materiais", salientando, no entanto, que a informação será atualizada se a situação o justificar.

Segundo o organismo, a localização do epicentro de um sismo é um processo "físico e matemático complexo que depende do conjunto de dados, dos algoritmos e dos modelos de propagação das ondas sísmicas", pelo que "agências diferentes podem produzir resultados ligeiramente diferentes". ◆ LUSA

Colapso de mina de ouro após fortes chuvadas causa 15 mortos no Sudão

O colapso de uma mina de ouro após chuvas torrenciais no Sudão causou ontem 15 mortos, informaram os comités de resistência civis do estado do Darfur do Sul, no sudoeste do país, segundo a agência Efe.

"O colapso de seis poços simultaneamente sobre os mineiros na zona de Al Bouta provocou a morte de 15 mineiros, a maioria dos quais da localidade de Gran Buram", informaram, em comunicado, os comités de resistência uma rede informal de cidadãos que realiza contagem de vítimas da guerra entre o exército e os paramilitares.

De acordo com a nota, as chuvas torrenciais inundaram, no sábado, a zona da Al Bouta, situada a oeste da mina Agbash, considerada uma das minas de ouro mais famosas da localidade de Al Radom.

Os comités alertaram que as fortes chuvas dificultaram os trabalhos de resgate dos voluntários, que registaram dificuldades na retirada dos corpos dos poços inundados de água.

Também informaram que as operações de extração de ouro nas minas de Al Radom não pararam, apesar do risco de colapso dos poços durante a época das chuvas.

A zona de Agbash é considerada uma das zonas mineiras mais destacadas do estado do Darfur do Sul, que inclui empresas mineiras como a Al Junaid Company, propriedade do grupo paramilitar Forças de Apoio Rápido, referem na nota.

O gabinete das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA, na sigla em inglês) informou na quinta-feira que as inundações em 11 dos 18 estados do Sudão obrigaram à deslocação de mais de 21.370 pessoas em todo o país.

O Sudão é afetado todos os anos pela temporada das chuvas, que se estende durante quase quatro meses, desde julho, e que causa vítimas na população e estragos na frágil infraestrutura do país, que enfrenta guerras há décadas. ◆ LUSA

Lusitânia perde nas Caldas por 1-0 na estreia fora

Futebol. O Lusitânia sofreu ontem a primeira derrota da época, na segunda jornada da Liga 3. No primeiro jogo disputado fora de portas, o conjunto orientado por Ricardo Pessoa foi às Caldas da Rainha perder por 1-0, frente ao Caldas, no Campo da Mata.

Na primeira jornada, os lusitanistas tinham empatado por 3-3 frente à Académica em casa pelo que, com a derrota da segunda ronda, conservam apenas um ponto na classificação da Série B. Já a formação das Caldas, que na primeira jornada tinha perdido por 2-1 frente ao Belenenses, no Restelo, somou os primeiros três pontos na competição.

Na próxima ronda, os "verdes" voltam a jogar em casa e recebem no Estádio João Paulo II o 1.º Dezembro. A partida está agendada para as 15h00 do próximo sábado, dia 17. O Caldas, por sua vez, vai até à Covilhã defrontar o Sporting local, no domingo. ◆ MLF